

NOMINATA

MANTENEDOR DA FATEBE
Seminário Teológico Batista Equatorial – STBE

Diretor Geral
Dr. D. B. Riker, Ph.D.

A FATEBE

Diretor Geral
Dr. D. B. Riker, Ph.D.

Diretor Acadêmico
Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior

Diretor Administrativo-Financeiro
Pr. Antonio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretária e Gestora Acadêmica
Profª. Esp. Gabriela Nunes Campos

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação / Coordenador de TCC
Prof. Dr. Douglas Rodrigues da Conceição

Coordenador Acadêmico (Teologia)
Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior

Composição do Texto
Sueane Lima de Oliveira



End: BR 316, KM 01, 6241, Castanheira. CEP 66645-003, Belém-PA.
Horário de atendimento: 13h às 22h
Fone(s): (91) 3235-1605/1522 Fax: (91) 3245-1174
E-mail: fatebe@fatebe.edu.br

Site: www.fatebe.edu.br





**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

SUEANE LIMA DE OLIVEIRA

UM LÍDER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

**BELÉM
2011**



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

SUEANE LIMA DE OLIVEIRA

UM LÍDER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca examinadora do
Curso de Teologia da FATEBE – Faculdade Teológica Batista
Equatorial, para obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Me. Élcio Sant’Anna

**BELÉM
2011**

OLIVEIRA, Sueane Lima de

UM LÍDER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Belém: 2011, 77p.

I. Trabalho Teológico - Elaboração

II. Título

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL

Palavras-Chave: inteligência emocional, relacionamento interpessoal, ambiente de trabalho, liderança.

CDD. 150

SUEANE LIMA DE OLIVEIRA

UM LÍDER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final
para obtenção de grau de Bacharelado em Teologia pela FATEBE -
Faculdade Teológica Batista Equatorial / orientado pelo Prof. Me.
Élcio Sant'Anna

Banca Examinadora:

1. _____
Prof. Me. Élcio Sant'Anna - Orientador
2. _____
Prof. Me. Jose Antonio Mangoni - Avaliador
3. _____
Prof. Me. Benildo Veloso - Avaliador

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Dedico este trabalho a Deus que é
fonte de toda minha vida. Que tem
me sustentado com sua destra fiel.
A Ele toda a honra e a glória!
Porque d'Ele, por Ele, para Ele são
todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pelas lições que ele me faz aprender todos os dias, me dando sabedoria e força de espírito para superar as dificuldades com inteligência emocional.

Aos meus pais Walter e Arlene, que sempre foram modelos de caráter e perseverança para mim, e me ensinaram a andar no caminho do Senhor.

Ao meu marido Melquesedeque, pelo incentivo e apoio, motivo pelo qual estou realizando esse sonho.

Aos meus irmãos, Valber, Siliane (em memória), Silviane e Wesley por acreditarem em mim.

A minha filha Sulyane, meu Mel que é simplesmente a manifestação de Deus em minha vida.

Ao meu filho Isaque (em memória), que com sua vinda tão rápida a essa terra, me ensinou que precisamos dar valor a cada momento. E que as nossas emoções podem ser aperfeiçoadas pelo Criador. As dores por sua perda me fizeram buscar auxílio nos braços do Senhor e aprender que com fé nós podemos vencer, é importante continuar vivendo.

A minha amiga Claudete e seu filho Tiago, que me receberam em seu lar, me tornando parte da família.

Ao meu orientador, professor Élcio Sant'Anna por todo o apoio e auxílio que foram indispensáveis.

A todos os meus irmãos da CEIAV - Mãe do Rio, pelas orações e investimento na minha vida. E hoje se sentem felizes de poder comemorar comigo esta vitória.

A todos os professores, que contribuíram para a conclusão de mais esta etapa de minha vida.

“O desafio de aprender um novo comportamento e esforçar-se constantemente para ser um líder maior pode levar as pessoas a serem líderes excepcionais”.

Paul Tafinder

RESUMO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de identificar meios, estratégias de liderança que de forma abrangente venham contribuir para a realização de ajustamento nas relações interpessoais como preditor para o sucesso, abordando o tema Inteligência Emocional com temáticas que giram em torno do tema motivação. Partindo de uma definição do ponto de vista psicológico, com base em autores que trabalham essa temática, mostrando de forma concisa como nossas emoções podem contribuir para o nosso sucesso, bem como a influência das emoções tóxicas que atrapalham o ser humano, nos mais diferentes setores, principalmente no nosso relacionamento interpessoal. O trabalho apresenta ainda a base bíblica em que se fundamenta a Inteligência Emocional. Demonstrando que com sabedoria e discernimento podemos vencer todos os desafios. O ambiente de trabalho é o lugar onde se acentua a nossa personalidade, pois convivemos com pessoas com histórias de vida diferente e precisamos saber compreendê-las e motivá-las para que alcancem o objetivo proposto. Na esfera religiosa, o líder precisa fazer uso da Inteligência Emocional, pois vai trabalhar com a pessoa em vários níveis, emocional, física e espiritual. O trabalho apresenta as características da Inteligência Emocional em Davi, e como ele utilizou essa ferramenta para ser bem sucedido. Apresentando ainda as diferenças na liderança de Davi e Saul, demonstrando como Davi conseguiu influenciar uma multidão de pessoas e assim formar o seu exército e consequentemente um reino. E como Saul perdeu tudo por causa do seu desequilíbrio emocional. Proporcionando também algumas lições de como podemos vencer nossos inimigos, além de fazer um retrospecto na formação da família de Davi, aprendendo com os seus erros, e adquirindo a concepção que para sermos líderes segundo o coração de Deus, precisamos cuidar bem da nossa família. Finalmente o trabalho propõe através de fontes bibliográficas um acervo de informações que podemos contar para desenvolver nossa Inteligência Emocional, e assim atuarmos no mundo de forma mais saudável e equilibrada.

Palavras-Chave: inteligência emocional, relacionamento interpessoal, ambiente de trabalho, liderança.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	16
2.1 Bases teóricas da Inteligência Emocional.....	21
2.2 Influências das emoções tóxicas na nossa saúde.....	25
2.3 Inteligência emocional fundamentada na Bíblia.....	29
3 CARACTERÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM DAVI.....	34
3.1 Caráter que inspira confiança.....	36
3.2 Vencendo as rejeições familiares.....	37
3.3 Desenvolvendo uma personalidade agradável.....	39
3.4 Agarrando as oportunidades e enfrentando os desafios.....	40
3.5 Ter perseverança apesar das circunstâncias.....	43
3.6 Transformando dificuldades em oportunidades.....	45
3.7 Aprendendo a ser estrategista.....	47
3.8 Formando sua equipe.....	48
3.9 Vencendo a si mesmo.....	50
4 DAVI, SEU EXÉRCITO E SUA FAMÍLIA.....	53
4.1 Liderança de Saul X Liderança de Davi.....	53
4.2 Constituição do exército de Davi.....	58
4.3 Lições para vencer os inimigos.....	60
4.4 Formação da família de Davi.....	65
CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta abordagem é investigar um modelo interpretativo para a liderança do rei Davi, que é um dos modelos conhecidos como *Inteligência Emocional (QE)*, apresentando-o como um estilo de liderar pessoas, sendo este um suporte estratégico e altamente bem sucedido para a condução de pessoas e conquista de alvos e metas.

Essa pesquisa é relevante à comunidade cristã e a teologia em liderança por abordar um tema que discute o problema da compreensão, tanto teórico-teológica como prática do ministério, liderança e o verdadeiro significado da ação prática na vida das igrejas. Além de abordar características imprescindíveis e essenciais para um líder de sucesso à luz de pensadores cristãos que contribuíram com concepções e definições do termo de liderança.

Um dos maiores desafios que as lideranças seculares e até eclesiais encontram nos dias de hoje é saber como lidar com discernimento e sabedoria na condução de seus negócios e rebanhos, objetivando manter e levantar lideranças fortes e solidificadas que promovam o crescimento qualitativo e quantitativo das igrejas locais ou de variados empreendimentos.

A falta de sabedoria, conhecimento e instrução, bem como a inaptidão na arte de lidar com as pessoas, tem sido um dos fatores mais desagregadores dentro de grandes empresas, igrejas e até grandes instituições. Tais fatos promovem um enorme estresse emocional e espiritual, por conta das dificuldades de relacionamentos, incapacidade técnico-administrativa de gerenciamento de pessoas e despreparo das lideranças.

Esses são alguns dos fatores que proporcionam diretamente um desfalecimento em equipes empresariais de sucesso e um decréscimo quantitativo em milhares de congregações. É mais fácil colocarmos a culpa em diversos fatores do que enxergarmos as reais condições presentes que geram desconforto em nosso estilo de liderança. É necessário um novo estilo de liderar: ser um líder servidor, e isso significa identificar e atender as necessidades legítimas dos demais.¹

¹ HUNTER, James. **O monge e o executivo** – Uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004, p. 7.

É um tema de nosso interesse, por ser um assunto vital para a vida das igrejas e para crescimento de lideranças eficazes. Por isso consideraremos o assunto como importante para a compreensão daqueles que militam na obra de Cristo como líderes em um ministério, pois cremos que cada cristão deve ter um bom entendimento sobre um tema tão importante como este que envolve várias áreas da nossa vida.

Este trabalho é pautado na proeza de Davi, no seu histórico, mostrando que ele trabalhava em todos os campos para chegar dentro dos seus termos e dentro das suas conquistas sobrenaturais.

Ao conceituarmos o modelo de liderança de Davi, sua *Inteligência Emocional*, seus aspectos e influências, o resultado é de uma sã consciência sobre a necessidade de *líderes segundo o coração de Deus*, que manejam bem a Palavra da Verdade, com atitudes e ações práticas. Tal assunto deve ser sempre abordado em nosso meio, para preservação de líderes com as características e caráter de Cristo, mantendo a pura mensagem de Jesus, que foi exemplo em tudo.

Cada indivíduo pode conhecer a si próprio e aos seus sentimentos quando se apresenta frente a uma situação não vivida, mas para saber o que se passa na cabeça dos outros a solução seria a convivência diária, buscando fundamentos e percepções voltadas às pessoas, ao relacionamento interpessoal e a *Inteligência Emocional*.²

A base necessária para que o indivíduo alcance seus objetivos está em buscar conhecer a si próprio e a partir daí será mais fácil colocar-se no lugar do outro e compreendê-lo, pois só pode exercitar isso entendendo que antes de julgar e apontar os outros é de extrema importância avaliar-se.

A pedra basilar da *Inteligência Emocional* é a autoconsciência, isto é o reconhecimento de um sentimento enquanto ele decorre. O sentimento desempenha um papel crucial na nossa navegação pelas decisões tomadas, tornando-se por vezes sinais intuitivos sob a forma da arte de relacionar e também aptidão de gerir as emoções dos outros, que está na base da popularidade, da liderança e da eficácia interpessoal. Gerir emoções requer a maturação de duas habilidades emocionais: autocontrole e empatia.³

A *Inteligência Emocional* é um tipo de inteligência que envolve as emoções voltadas em prol de si. Para que um indivíduo desempenhe bem, ele necessita de equilíbrio emocional, determinação e adquira a capacidade de se autoconhecer, lidar com os sentimentos,

² ALBUQUERQUE, Jamil. **A arte de lidar com as pessoas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007, p. 13-14.

³ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. **Manual de inteligência emocional**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 273-281.

controlando-os, administrando as emoções, levando-as a influenciar pelos objetivos, relacionando-se e observando o emocional de outras pessoas.

As emoções muitas vezes excitam as pessoas em suas decisões e podem ser desenvolvidas positivamente sobre elas, através das observações e avaliações do próprio comportamento e sentimento, ocultando-as como raiva, desânimo, frustração e substituindo-os por bom-humor, entusiasmo, positivismo.

A abordagem se desenvolveu buscando responder aos seguintes problemas: Qual o real sentido do tema, “*UM LÍDER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS*”, na perspectiva do ministério de liderança e dos referenciais já mencionados? O que vem sendo proposto através dos principais articuladores do assunto? Quais os efeitos imediatos ou remotos em nossa concepção de tal tema? Como articular o tema “liderança” que envolve várias concepções hoje? Como se estabelece uma visão de liderança?

Segundo a Bíblia Sagrada, o rei Davi, rei de Israel, foi um dos reis mais bem sucedidos da história de seu povo. Podemos considerar sua habilidade em lidar, motivar e liderar sua gente e uma grande nação por 40 anos, com o uso empírico e altamente eficaz daquilo que nós chamamos hoje de *Inteligência Emocional*.

As Sagradas Escrituras fazem inúmeras menções do seu estilo de liderança e de como seus resultados afetaram a história de uma nação inteira. O modelo davídico foi de grande impacto e até hoje traz repercussão na formação do povo judeu e de milhares de comunidades cristãs pelo mundo afora.⁴ Davi era tão inteligente emocionalmente que ele não desequilibrava dentro dos fatores mais horrendos e das guerras mais terríveis que enfrentava. Mas por um lado agia como alguém que sabia onde queria chegar.

Este estilo de liderança está baseado na arte de conduzir pessoas, compreender e lidar com as emoções humanas, perceber as habilidades interpessoais, promover a motivação individual e grupal, trânsito social, empatia, bem como conduzir pessoas.⁵

Os pesquisadores até meados de 90 basearam-se na contestação em relação à crença que valorizava somente a inteligência convencional, ou seja, a capacidade mental do indivíduo, como preditor do seu sucesso. Com o lançamento do livro *Inteligência Emocional*, Daniel Goleman chamou a atenção do mundo para um tema que já era estudado como sendo uma concepção distinta da inteligência tradicional, seguindo com a definição de que a *QE* é a

⁴ DREHER, Carlos. **A constituição dos exércitos no reino de Israel**. São Paulo: Paulus, 2002, p. 34.

⁵ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 282.

capacidade de monitorar os próprios sentimentos e emoções, e as dos outros, fazendo a distinção entre eles usando a informação para orientar o pensamento e a ação de uma pessoa.⁶

Segundo Goleman, a *Inteligência Emocional* é uma teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente, enfatizando que a forma com que a pessoa administra suas próprias emoções e as alheias são mais importantes do que qualquer outro componente mental do indivíduo para obter o sucesso.⁷ Saber administrar as emoções é o grande diferencial e o tempero que distingue os diversos líderes. As emoções devem exercer um papel que jogue favoravelmente, pois mexem com o desempenho organizacional.

Todo líder deve imprimir em seus liderados ou dentro de sua empresa um sentimento positivo para que os mesmos sejam conduzidos ao alvo proposto pela instituição, para isso é preciso êxito nos relacionamentos.⁸

A aplicação das técnicas de *Inteligência Emocional*, se utilizadas em uma grande empresa, gera crescimento e alta produtividade em equipes, como as pesquisas já mostram, por conta do gerenciamento estratégico do pessoal.⁹ Se de cunho eclesiástico, fala do ganhar almas, através da consolidação inteligente do rebanho.

Para isso é necessário que tanto o empreendedor como o Pastor abracem a função de líderes e se esforcem em criar ressonância com seu grupo, pois segundo Goleman a missão básica do líder é de cunho emocional. Isso porque a condução de pessoas rumo a objetivos claros e específicos vai sempre requerer líderes estratégicos que sabem o que querem o que estão fazendo e onde querem chegar. Esses líderes vão estabelecer de forma clara e concisa os segredos para uma liderança eficaz e de impacto.

O modelo de *Inteligência Emocional* aplicado às lideranças tem se destacado como estratégia altamente eficaz nas grandes multinacionais e pode ser aplicado nas esferas religiosas.¹⁰ Pois liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.¹¹

A abordagem está dividida em três capítulos assim distribuídos:

No capítulo I, abordamos as bases teóricas da *Inteligência Emocional*, e como emoções tóxicas põem tanto em risco nossa saúde física, assim como o equilíbrio emocional protege nossa saúde e bem-estar. Identificando que a *Inteligência Emocional* se fundamenta na Bíblia e a sabedoria nos dita o caminho certo para orientar nosso pensamento, nossos

⁶ Ibid., p. 17.

⁷ GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1994, p. 60.

⁸ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 14.

⁹ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 281.

¹⁰ WARREN, Rick. **Uma igreja com propósitos**. Tradução de Carlos de Oliveira. São Paulo: Vida, 1997, p. 71.

¹¹ HUNTER, James. Op. Cit., p. 22.

valores, nossa sobrevivência. Ao controlar nossas emoções conquistamos um excelente padrão para nos relacionar com excelência com as pessoas e conduzi-las a grandes conquistas.

No capítulo II, tratamos das características da *Inteligência Emocional* em Davi e o uso que faz dessa aptidão: como esses talentos preservam nossos relacionamentos mais valiosos, ou como a ausência deles os corrói.

No capítulo III, examinamos algumas diferenças fundamentais no uso da *Inteligência Emocional* em Davi e a ausência em Saul na formação de suas lideranças, demonstrando como “líderes tóxicos” podem contaminar o ambiente e levar tudo a ruína. Analisando o sucesso que Davi teve com seu exército e o desequilíbrio emocional com que tratou sua família, trazendo consequências desastrosas.

A abordagem ao campo da *Inteligência Emocional* não pretende apontar uma solução, mas sim, tratar de algumas indagações, pois se acredita realmente que é preciso olhar mais diretamente para o próprio ser humano, sua personalidade e seus desejos se desejamos ser *líderes segundo o coração de Deus*.

Um líder que deseja ter uma liderança de impacto poderá achar nestas páginas um caminho para conseguir liderar com eficiência sua equipe e alcançar o sucesso na arte de se relacionar com o outro. “Seja você um seguidor começando a descobrir o impacto da liderança; seja você um líder natural que já tem seguidores pode se tornar um líder ainda melhor.”¹²

Ao ler sobre a *Inteligência Emocional* em Davi, podemos adquirir um melhor entendimento sobre a forma como utilizamos nossas emoções. Portanto só nos resta, abrir juntos esta caixa de surpresas emocionais.

¹² MAXWELL, John C. **As 21 irrefutáveis leis da liderança**. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999, p. 19.

2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Neste trabalho, vamos apresentar a figura do rei Davi de Israel, grande patriarca, como um líder bíblico que apresenta um alto nível de *Inteligência Emocional* nas páginas da Bíblia. Ele, até os dias de hoje, inspira gerações inteiras, pelo mundo afora, por ter sido um dos reis de forte liderança que gerava influência absoluta por onde quer que fosse e atraía as pessoas com seu gentil aspecto.

“Então respondeu um dos moços, e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras, e de boa aparência; e o Senhor é com ele.” I Samuel 16,18.¹³

Ele ainda moço e temente a Deus, saiu de detrás das malhadas, currais de ovelhas, de uma simples cidade do interior, para se tornar um dos maiores e mais influentes líderes que Israel teve, deixando um legado inesquecível por milhares de anos.¹⁴ Como o rei Davi agia? Como pôde obter tanto êxito em sua caminhada? E como pôde ser modelo de liderança para nós? Precisamos primeiramente entender o que é *Inteligência Emocional* e suas diferentes formas de abrangência.

A inteligência pode ser definida como o conjunto das habilidades cognitivas do indivíduo, a resultante, o vetor final dos diferentes processos intelectivos.¹⁵ Atualmente, existe uma necessidade real de se integrar os aspectos afetivos e cognitivos no processo de desenvolvimento do potencial dos indivíduos. O controle das emoções é fator essencial para a otimização da inteligência e o alcance do próprio sucesso. “A *Inteligência Emocional* é vista por alguns como um conjunto de traços de caráter que também tem imensa importância para nosso destino pessoal”¹⁶

¹³ **BÍBLIA ANOTADA EXPANDIDA**, Charles C. Ryrie. (BANTEX). Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Expandida no Brasil. Mundo Cristão, São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 281.

¹⁴ PIXLEY, Jorge. **A história de Israel a partir dos pobres**. Tradução de Ramiro Mincato. Rio de Janeiro: Vozes, 2004, p. 25.

¹⁵ DALGALLARONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 277.

¹⁶ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 60.

As várias definições de *Inteligência Emocional* incluem habilidades como autoconsciência emocional, empatia, consciência emocional do outro, capacidade de utilizar emoções para fazer julgamentos, capacidade de administrar conflitos, habilidade de construir laços de trabalho e de trabalhar em equipe. Esse construto tem sido muito difundido na imprensa leiga.¹⁷

Os teóricos da *Inteligência Emocional* afirmam que esta diz respeito ao conjunto de capacidades relativas ao processamento de informações emocionais. Ela inclui qualidades humanas adversas como flexibilidade, resiliência, assertividade e compaixão.¹⁸

Quando falamos sobre *Inteligência Emocional*, reconhecemos não ser um assunto que agrade um grande número de pessoas, apesar de todo mundo apreciar pessoas inteligentes. Por outro lado, há muitas pessoas que nem sempre se sentem inteligentes suficientemente quando vão medir ou mensurar determinadas conquistas em suas vidas. Há pessoas que acham que se fossem mais inteligentes, teriam mais sucesso na vida, teriam carros de luxo, dinheiro em banco para aposentadoria, bens, imóveis que lhe dessem segurança.

Todavia, as pesquisas mostram que todo esse poder de aquisição de bens de consumo e certo status, em grande maioria, não estão conectados à inteligência de uma pessoa ou até mesmo aos seus diplomas universitários pendurados na parede. Pelo contrário, pesquisas apontam que o uso de um alto *QI* (Quociente de Inteligência) de uma pessoa pode contribuir com apenas 20% de todo o seu sucesso financeiro e/ou conquistas em sua vida. Enquanto os demais 80% que impulsionam uma pessoa a ter grandes conquistas, geram em torno de outras situações ou variáveis, das inúmeras e diferenciadas situações da vida, pelas quais uma pessoa atravessa ao longo de sua jornada. O *QI* faz as pessoas muitas vezes serem admitidas, mas é o *QE* que será o responsável pelas suas promoções e carreira.¹⁹

Quociente de Inteligência (abreviado para *QI* de uso geral) é uma medida convencional da capacidade intelectual do indivíduo, baseada na averiguação das distintas habilidades intelectuais (verbais, viso espaciais, abstração cálculo, etc.).²⁰

O universo acadêmico experimentou algumas mudanças no começo da década de 90, quando a *Inteligência Emocional* pôde ser uma questão mensurável mediante diferentes provas ou situações que as pessoas poderiam responder de forma inteligente e aceitável

¹⁷ DALGALLARONDO, Paulo. Op. Cit., p. 282.

¹⁸ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 282.

¹⁹ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 14.

²⁰ DALGALLARONDO, Paulo. Op. Cit., p. 284.

tecnicamente. No conjunto de avaliações, seguiam provas que avaliavam as capacidades visuais, motoras, abstratas, competências em vocábulos e processamento de informações.²¹

O ser humano assim é avaliado em áreas restritas de sua vida que engloba testes objetivos, testes de inteligência, testes de aptidão, testes de interesse, testes de personalidade, testes projetivos, com o objetivo de medir, classificar e diferenciar as pessoas.²²

Através destas análises e respostas dos testes, era estabelecida a nota do *QI* obtida em tais resultados. Boas notas representavam bom *QI* ou na média, normal. Notas baixas eram sinônimas de uma inteligência questionável. Notas excelentes, *QI* elevado. Daí, por muitos anos, o *QI* de uma pessoa era sua identidade intelectual por onde fosse. Mesmo hoje alunos mais ‘inteligentes’, de alto *QI* comprovadamente pelo sucesso no rendimento acadêmico, são tidos como o futuro brilhante da escola e/ou de sua família.²³

Em certo sentido, pode-se afirmar que os testes de inteligência que aferem o *QI* também abordam aspectos da personalidade, características tais como estados emocionais, relações interpessoais, motivação, atitudes.²⁴

A avaliação da inteligência deve buscar identificar um padrão geral de rendimento intelectual, não se fixando apenas em, ou supervalorizando, áreas específicas da inteligência. A interpretação dos resultados dos testes de *QI* deve ser feita com cautela e flexibilidade, sendo o teste considerado um guia, um indicativo, e não algo absoluto.²⁵

O que precisamos entender aqui, e como já foi mencionado, um alto *QI* não é o elemento determinante de êxito de uma pessoa. As sociedades mudaram, os valores mudaram, as estruturas socioeconômicas e acadêmicas são diferentes, mas principalmente as pessoas e o universo inter-relacional das mesmas mudaram drasticamente.

Segundo Goleman, o *QE* (Quociente Emocional) permite-se ser trabalhado em suas habilidades, despontando um crescimento progressivo mediante ações permanentes de uma pessoa ou líder que sabe onde deseja chegar em suas relações interpessoais, por isso investe em seu crescimento pessoal através de sua formação.²⁶

A interferência de terceiros desde a infância para um crescimento neste aspecto vem através de pais inteligentes que trabalham os níveis de relacionamento e como a criança deve

²¹ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 243.

²² JACÓ-VILELA, Ana Maria, FERREIRA, Arthur, PORTUGAL, Francisco. História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007, p. 266-271.

²³ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 59.

²⁴ JACÓ-VILELA, Ana Maria, FERREIRA, Arthur, PORTUGAL, Francisco. Op. Cit., p. 278.

²⁵ DALGALLARONDO, Paulo. Op. Cit., p. 285.

²⁶ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 66-67.

agir e enxergar o mundo. Pode-se também adquirir através de uma mente perceptiva que compreende que bons relacionamentos podem ser fatores determinantes para êxito em muitas camadas da vida.

Goleman afirma que a *Inteligência Emocional* pode e deve ser desenvolvida por qualquer pessoa, não importa o seu nível de *QI*, idade e experiência, basta estar aberto para ser acrescentado na arte de lidar com as emoções e aprender a desenvolver análises de percepções de problemas e situações em nossa volta que gere êxito na condução de pessoas.²⁷

Os testes de inteligência foram concebidos para desempenhar uma enorme gama de funções, mas com o passar do tempo foi ficando claro que tinham sérias limitações e não podiam ser aplicados em qualquer situação a fim de classificar qualquer pessoa. Foi se verificando que os testes de inteligência mediam somente certos aspectos.²⁸

Precisamos ressaltar que a *Inteligência Emocional* prevalece sobre o *QI*, apenas nas áreas “tenras” nos quais o intelecto é relativamente menos relevante para o sucesso – nas quais, por exemplo, autocontrole emocional e empatia podem ser habilidades mais valiosas do que as aptidões meramente cognitivas.²⁹

Quando falamos de inteligência comum, aquela nossa de cada dia, não queremos desprezá-la, pois ela é aquilo que pesquisadores apontam e chamam de inteligência tradicional e que engloba o âmbito de maiores abstração, criação, compreensão e entendimento de projetos ou uma grande gama de conhecimentos gerais ou específicos sobre determinado assunto, tema ou pesquisas científicas, que geram benefícios para toda humanidade.³⁰

O desenvolvimento da inteligência tradicional através dos mecanismos educativos dá aquele status escolar obrigatório quase que no mundo inteiro. Tal formação acadêmica leva a certas conquistas desde a aquisição de melhores empregos até um bom cargo em uma determinada empresa. Tudo por conta das habilidades intelectivas, comprovadas e reconhecidas por órgãos competentes através de diferentes tipos de carimbos oficiais em um lindo papel chamado ‘Diploma’. Essa é a inteligência nossa de cada dia que premia milhões de pessoas no mundo inteiro.

Todavia, a *Inteligência Emocional* fala de um âmbito maior, mais avançado e de esferas talvez pouco percebidas pela maioria das pessoas comuns, e por um grande número de intelectuais do mundo inteiro.

²⁷ Ibid., p. 68-69.

²⁸ JACÓ-VILELA, Ana Maria, FERREIRA, Arthur, PORTUGAL, Francisco. Op. Cit., p. 274.

²⁹ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p.13.

³⁰ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 120-121.

O Dr. Daniel Goleman, pesquisador da Universidade de Harvard, é o descobridor e aperfeiçoador desta teoria que tem se espalhado pelo mundo afora, através de seu uso extenso e prático em grandes multinacionais, e que tem apresentado resultados altamente positivos nas empresas quando o assunto é lucro financeiro para as mesmas.

Para o melhor ou pior a inteligência não dar em nada quando a emoção domina. Muitas vezes as nossas emoções nos dão as respostas verdadeiras sobre o que estamos realmente sentindo, que é muitas vezes ao contrário do que estamos falando. Goleman exemplifica como nossas emoções são demonstradas trazendo à luz a resposta para cada situação inesperada, afirma assim que temos duas mentes, a que sente e a que pensa.³¹

Nossas emoções, dizem, nos guiam quando enfrentamos provações e tarefas demasiado importantes para serem deixadas apenas ao intelecto o perigo, a dor de uma perda, a persistência numa meta apesar das frustrações, a ligação com um companheiro, a formação de uma família. Cada emoção oferece uma disposição distinta para agir; cada uma nos põe numa direção que deu certo no lidar com os recorrentes desafios da vida humana. À medida que essas situações se repetiram e repetiram ao longo de nossa história evolucionária, o valor de sobrevivência de nosso repertório emocional foi atestado gravando-se em nossos nervos como tendências inatas e automáticas do coração humano.³²

Se as nossas emoções nos guiam, então podemos dizer que o bom uso da *Inteligência Emocional* nos faz pessoas melhores. Assim sendo, podemos ressaltar que pessoas que possuem uma boa *Inteligência Emocional* destacam-se das seguintes formas:

- a) Possuem bons relacionamentos, porque desenvolveram habilidades na resolução de problemas e conflitos. Agem de forma a demonstrar sempre bom humor, são amigas e irmãs gêmeas da diplomacia que atrai e conquista pessoas com um magnetismo próprio;
- b) Treinaram-se para saber lidar e perceber o clima emocional de uma equipe ou indivíduos em situação de risco e conduzi-los rumo ao bem-estar. Evitando a todo custo toxicidade emocional em suas reuniões, mantendo o bom humor na condução de sua equipe;
- c) São portadoras de uma capacidade latente de lidar com os mais diferenciados tipos de pessoas, porque possuem controle sábio sobre suas próprias emoções no mundo dos negócios e na rodada com pessoas à sua volta. Elas nunca agem debaixo de impulsos que possam trazer prejuízos a elas ou às pessoas ao seu redor de forma exposta.

³¹ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 37.

³² Ibid., p. 30.

A *Inteligência Emocional*, no dia-a-dia, abrange a habilidade em que um pastor ou chefe de uma empresa em crescimento percebe que a formação de uma equipe boa e competente requer algum tempo, e uso de algumas técnicas com olhos no crescimento da Igreja local ou de sua empresa. Este líder também é consciente que o mesmo precisa conservar seu grupo, obtendo atitudes inteligentes em descobrir de forma sábia o que move sua equipe e a si mesmo, discernindo como interpretar a linguagem das emoções.

A Inteligência Emocional é simplesmente o uso inteligente das emoções – isto é, fazer intencionalmente com que suas emoções trabalhem a seu favor, usando-as como uma ajuda para ditar seu comportamento e seu raciocínio de maneira a aperfeiçoar seus resultados.³³

Sendo assim, segundo Weisinger, ao fazer uso da *Inteligência Emocional* no ambiente de trabalho ficam notórios os resultados porque os funcionários ou cooperadores bem motivados e seguros produzem mais, trazem maior lucro para a empresa, e pensam duas vezes antes de sair do ambiente de trabalho saudável por uma compensação financeira maior, caso esta venha roubar-lhe a saúde emocional e comprometer sua qualidade de vida profissional.

Da mesma forma os discípulos de um ministério que sempre são voluntários para a obra, se não forem bem motivados, respeitados, ouvidos, valorizados como gente e não como ‘reprodutores de vidas’, abandonarão seus postos mais cedo ou mais tarde. Tais voluntários criarão desculpas mil, mas, na realidade, cansados de tal estilo de liderança impositiva e desrespeitadora, abandonarão o sonho que é do líder e não deles.

O líder segundo o coração de Deus, emocionalmente inteligente sabe o quanto é importante motivar sua equipe constantemente. Ele constrói pontes de relacionamento e não paredes de proteção à sua volta.³⁴

2.1 Bases teóricas da Inteligência Emocional

A teoria da *Inteligência Emocional* surgiu da necessidade de compreensão do sucesso obtido por profissionais que não possuíam formação acadêmica exemplar ou uma capacidade

³³ WEISINGER, H. **Inteligência emocional no trabalho**: como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 14.

³⁴ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 48.

de raciocínio lógico matemático ideal. Enquanto ao contrário pessoas com *QI* alto e formação acadêmica exemplar apresentavam fracassos na sua carreira pessoal e profissional.³⁵

As pesquisas sobre *Inteligência Emocional* indicam claramente a importância do desenvolvimento de determinadas habilidades na vida das pessoas.³⁶ Ninguém nasce um líder pronto. Somos, porém, formados ao longo do tempo.

Todos aqueles que aspiram ser um grande líder devem ater-se a informações que lhes proporcionarão um conhecimento prévio de como atuar no mundo como um líder eficiente, do tipo do líder que todos desejam seguir e que façam diferença, *um verdadeiro líder segundo o coração de Deus*.³⁷

O líder é simplesmente alguém que está no comando de alguma coisa no âmbito de sua influência, a diferença está nas qualidades que ele tem que o farão mais excelente e perspicaz naquilo que está desenvolvendo. Todos podem ser líderes, mas nem todos produzirão um grande impacto em sua liderança por falta simplesmente de adestramento e *Inteligência Emocional*. John Maxwell enfatiza: “Os líderes são eficientes por aquilo que são no interior. Se interiormente você puder se tornar o líder que deve ser, será capaz de tornar-se exteriormente o líder que deseja ser.”³⁸

Ao observarmos as bases que solidificam a *Inteligência Emocional* a ser aplicada à liderança, percebemos que todo líder deve incorporar novos hábitos e estilos, e seguir algumas estratégias inteligentes a fim de obter êxito na condução de um povo. Assim sendo, o líder que faz uso da *Inteligência Emocional* deve:

a) Ter capacidade de motivar-se³⁹

A motivação deve fazer parte do currículo emocional do líder, pois é uma arma poderosa para conseguir realizar um desafio, qualquer pessoa pode desenvolver a habilidade de motivar-se, independente de suas circunstâncias. As crises diárias da vida não podem nem devem comprometer nossos alvos a serem atingidos e conquistados. Uma pessoa com um bom *QE* tem a percepção de não se permitir deixar levar pelas circunstâncias ou o fervor das situações em meio às pressões e sentimentos de fracasso.⁴⁰ Nosso olhar para as circunstâncias deve sempre ser otimista, especialmente, diante de nossa equipe. Mesmo em meio às

³⁵ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 12.

³⁶ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 237-249.

³⁷ MAXWELL, John. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder**. Tradução de Josué Ribeiro. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2007, p. 11.

³⁸ Ibid., p. 13.

³⁹ GOLEMAN, Daniel, Op. Cit., p. 67.

⁴⁰ Ibid., p. 166.

adversidades, nosso olhar e postura otimista devem sempre ser colocados rumo ao horizonte, sem sermos detidos pelas intempéries da vida.

b) Ter persistência em todos os desafios⁴¹

O papel do líder é extremamente exigente,⁴² por isso em meio aos grandes desafios, não podemos parar, teremos que cumprir o que fora começado. Todo líder de alto *QE* olha para o futuro com esperança, apresenta o futuro aos seus seguidores com fé, possui um bom humor rumo a essa conquista, contagia seus seguidores a superar as circunstâncias presentes e a sonhar com o futuro.⁴³ Todavia, ele é um líder que não subestima as mazelas do presente de seus seguidores, mas se importa com tais situações e aponta um futuro de esperança. Toda crise leva a uma solução que impulsiona para frente e para o alto. Os grandes inventos da humanidade nasceram de circunstâncias críticas. Se não fosse o atrito talvez a roda não tivesse sido inventada.⁴⁴

c) Empatia para com as pessoas⁴⁵

Ter empatia significa estar sempre pensando como as pessoas se sentem a respeito de tais circunstâncias e situações, buscando soluções eficazes para as diferentes problemáticas. A melhor maneira de saber onde está doendo é perguntar a quem está sentindo a dor. O líder que opta em utilizar a *Inteligência Emocional* sempre vai entender os sentimentos das pessoas à sua volta e vai demonstrar preocupações com as mesmas. Pessoas têm sede e necessidade de atenção, bem como de serem compreendidas.⁴⁶ Ao demonstrar interesse por nosso próximo, bem como por seu bem-estar que possa ir até além do círculo cristão e/ou empresa, geramos resultados altamente positivos, pois as pessoas se sentem valorizadas e importantes. Pessoas pagam qualquer preço para se sentirem importantes e prestigiadas, especialmente por aqueles que as lideram.⁴⁷

d) Conhecer e controlar as próprias emoções⁴⁸

Emoções descontroladas afetam altamente nossa qualidade de liderança.⁴⁹ Reconhecer um sentimento quando ele ocorre é a pedra de toque da *Inteligência Emocional*. A capacidade

⁴¹ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 118.

⁴² HUNTER, James, Op. Cit., p. 21.

⁴³ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 114.

⁴⁴ Ibid., p. 116.

⁴⁵ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 282.

⁴⁶ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 111.

⁴⁷ HUNTER, James. Op. Cit., p. 78.

⁴⁸ Ibid., p. 282.

de controlar sentimentos é fundamental para o discernimento emocional e para auto compreensão.⁵⁰ É necessário ao *líder segundo o coração de Deus* aprender a controlar as emoções. Daniel Goleman declara: “Os que estão à mercê dos impulsos, os que não têm autocontrole sofrem de uma deficiência moral. A capacidade de controlar os impulsos é a base da força de vontade e do caráter.”⁵¹ O líder que tem uma boa *Inteligência Emocional* não deixa rédeas soltas ao desejo imediato da ação. Muitas vezes, em meio a uma discussão acalorada, podemos soltar palavras agressivas ou ofender pessoas com atos ou atitudes. Devemos ser capazes de esperar para o recebimento da compensação emocional no momento certo, mesmo que isso nos doa ou constranja.

e) Lidar com as emoções⁵²

Há uma maneira correta de andarmos em êxito na vida. A sabedoria bíblica, que neste trabalho apresentamos como alicerce para a *Inteligência Emocional*, ensina-nos como devemos lidar com nossas emoções, sentimentos e coração. Se o líder sábio aplicar conhecimentos bíblicos em suas emoções, certamente terá grande êxito. Aqueles que são movidos pelo coração, sentimentos e emoções, sempre põem em risco sua existência e sucesso.⁵³ Milhões de pessoas no mundo desconhecem o segredo de não caminhar segundo suas impressões emocionais ou sentimentos. Quando não sabemos lidar com nossas emoções e somos movidos de forma errada por elas, além de demonstrarmos pouca sabedoria e baixo QE, abrimos portas para atitudes errôneas e/ou de pecado diante de determinados fatos.

O líder que utiliza a *Inteligência Emocional* como ferramenta entende que suas percepções mais íntimas e seu coração nunca devem estar no controle de sua vida. Por isso, o líder que não equilibra suas emoções, além de agir de forma errada, certamente contribui para o fracasso na arte de lidar com sua própria vida e a de seus liderados.

f) Ter sucesso nas relações interpessoais⁵⁴

Toda pessoa de bons relacionamentos tem portas abertas aonde chega. Os profissionais que vão lidar com pessoas precisam saber que vão necessitar seguir regras, métodos ou

⁴⁹ PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Como conquistar as pessoas**. Tradução de Márcia Oliveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2006, p. 107.

⁵⁰ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 67.

⁵¹ Ibid., p. 24.

⁵² Ibid., p. 67.

⁵³ Ibid., p. 80.

⁵⁴ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 145.

sistemas na arte de lidar com o público. Esse líder nem é bom nem ruim, é justo.⁵⁵ Para ter sucesso nas relações interpessoais é preciso aprender a ouvir. Um bom líder encoraja seus seguidores a lhe dizer o que precisa saber e não o que ele deseja ouvir.⁵⁶ Líderes de *QE* ouvem seus seguidores e lhes dão a devida atenção naquilo que se está tentando passar, com objetivo de atingir a meta presente de forma estratégica, pois ouvir é uma das habilidades mais importantes que um líder pode escolher para desenvolver.⁵⁷

As bases da *Inteligência Emocional*, como já vimos, não são firmadas na inteligência tradicional. Por isso, ser *um líder segundo o coração de Deus*, que trabalha na desenvoltura de seu *QE*, vai sempre requerer uma determinação firme de estar constantemente investindo no seu próprio desenvolvimento emocional. Ao fazermos uso de tais bases para a *Inteligência Emocional*, certamente caminharemos rumo ao sucesso na arte de liderar as pessoas.

2.2 Influência das emoções tóxicas na nossa saúde

O que é Emoção? O dicionário *Oxford English Dictionary*, define emoção como “qualquer agitação ou perturbação da mente, sentimento, paixão; qualquer estado mental veemente ou excitado”.⁵⁸

As emoções são frequentemente acompanhadas por reações neurovegetativas, motoras, hormonais, viscerais e vasomotoras. As emoções são, ao mesmo tempo, experiências psíquicas e somáticas, ou seja, sempre em meio a um estímulo emocional vamos ter a somatização das mesmas.⁵⁹

A Bíblia menciona algo interessante no livro de Sabedoria e da *Inteligência Emocional*: “O coração alegre aformoseia o rosto.” Provérbios 15,13.⁶⁰ Assim como as emoções boas somatizam, interferem, mudam a aparência de uma pessoa, podemos dizer, enfaticamente, também, que as emoções ruins afetam a pessoa:⁶¹ “A ansiedade no coração do homem o abate.” Provérbios 12,25.⁶²

Ao falarmos de *Inteligência Emocional*, não podemos deixar de mencionar sobre algumas emoções e como elas afetam cada um de nós. Nossa vida mental tem um grande

⁵⁵ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 30.

⁵⁶ MAXWELL, John. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder...**, p. 75.

⁵⁷ HUNTER, James. Op. Cit., p. 20.

⁵⁸ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 303.

⁵⁹ DALGALLARONDO, Paulo. Op. Cit., p. 156.

⁶⁰ BANTEK, p. 620.

⁶¹ KIDNER, Derek. **Provérbios**. Introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida nova, 2006, p. 110.

⁶² BANTEK, p. 618.

impacto sobre nosso sistema orgânico. Somos o que pensamos! E o que pensamos interage diretamente sobre a nossa saúde física, emocional espiritual. Por isso, a Bíblia nos orienta através do Apóstolo Paulo:

“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtudes há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.”
Filipenses 4,8.⁶³

Paulo como um grande líder e alguém que lidava com grandes públicos, sabia que uma boa saúde mental significava mais vida, alegria e longevidade. Não apenas isso, mas todo reflexo espiritual que isso pode vir sobre a vida de uma pessoa.

Precisamos ter cuidado com as atitudes negativas. O Dicionário Aurélio define atitude como uma maneira de agir, sentir ou pensar, que mostra a disposição de alguém. Atitude é fato, um sentimento externo, expressado através de comportamento. Nossas atitudes se apresentam sem que digamos uma única palavra. O manejo das emoções adversas evocadas em uma situação estressante pode ser crítico para uma negociação bem sucedida.⁶⁴ Muitas vezes, nossas atitudes erradas colocam em risco um grande empreendimento, seja espiritual, familiar, social ou financeiro.

Entendemos então que atitudes ruins se desenvolvem de pensamentos ruins e geram palavras negativas, e isso proporciona toxicidade para nossa vida emocional. Por isso a Bíblia é tão específica quando fala sobre a questão de como temos que cuidar com a nossa vida de pensamentos. “Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra”. Colossenses 3,2.⁶⁵

Devemos ter a nossa mente nas coisas lá do Alto. Pensamentos bons e positivos. Porque aquilo que colocamos em nossa mente, naquilo que desenvolvermos emocionalmente, tudo vai e volta para nós e para nossa vida.⁶⁶

Assim as emoções se conectam ao reino do espírito e o reino do espírito se conecta ao reino das emoções. Dessa forma, a vida mental vai dirigir também o organismo da pessoa para aquilo que recebe como influência. Se nos sentimos doentes, enfadados, chateados, todo nosso organismo trabalhará para aquilo que a mente tem ministrado sobre ele.⁶⁷

Toda emoção negativa que não é plenamente enfrentada nem considerada pelo que ela é no momento em que se manifesta não se dissipa por inteiro. Deixa atrás de si um traço

⁶³ Ibid., p. 1161.

⁶⁴ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 333.

⁶⁵ BANTEK, p. 1166.

⁶⁶ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 307-310.

⁶⁷ Ibid., p. 185.

remanescente de dor. “Mesmo quando achamos que somos capazes de dominar nossas emoções negativas, de repente algo acontece e elas explodem. Ninguém pode nos garantir que elas nunca mais se manifestarão”.⁶⁸

A vida afetiva é de dimensão psíquica que dá cor, brilho e calor a todas as vivências humanas. Sem afetividade, a vida mental torna-se vazia, sem cor e sem perfume. A afetividade é um termo genérico que compreende várias modalidades de vivências afetivas, como as emoções e os sentimentos.⁶⁹

Compreendendo que atitudes ruins desenvolvem-se através daquilo que pensamos, o próximo passo é a formação de emoções tóxicas e mortais. Emoções tóxicas são: falta de perdão, amargura, ressentimento, ódio, abandono, vergonha, culpa, ciúmes, humilhação, inveja. As emoções tóxicas produzem força e peso, atuando no nosso organismo como um todo.⁷⁰ Essa força é muito forte e esse peso extremamente desafiador, a ponto de Jesus Cristo olhar para as pessoas e dizer: “Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei.” Mateus 11,28.⁷¹ Quem necessita de alívio é porque está carregando algum peso.

As emoções tóxicas são devastadoras; destroem primeiro a pessoa por dentro, e em seguida, manifestam-se nas atitudes e nos comportamentos advindos desses sentimentos.⁷² Um líder que entende o campo das emoções e sentimentos saberá lidar com tais fatores quando eles surgirem no meio de sua equipe, com o objetivo de descentralizar o alvo proposto. Vamos analisar algumas emoções tóxicas que influenciam em nossa saúde:

Orgulho: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda!” Provérbios 16,18.⁷³ O orgulho agride muitos liderados, ofusca a visão de um líder e impede que as pessoas possam se relacionar com mais facilidade. O orgulhoso, portanto, está de mal consigo mesmo, com o seu próximo e com o Senhor.⁷⁴ *O líder segundo o coração de Deus* não pode vacilar diante deste inimigo. A humildade é uma das maiores qualidades a serem aplicadas e vistas na vida de um líder que deseja ser *segundo o coração de Deus* e deseja influenciar e fazer seguidores, afinal, como inúmeros líderes mundiais tem enfatizado hoje: liderança é sim

⁶⁸ MEYER, Joyce. **A formação de um líder.** A essência de um Líder segundo o coração de Deus. Tradução de Ana Paula Barroso Magalhães. Belo Horizonte: Ministério Joyce Mayer, 2006, p. 36.

⁶⁹ DALGALARRONDO. Paulo. Op. Cit., p. 155.

⁷⁰ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 187-194.

⁷¹ BANTEX, p. 927.

⁷² GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 187.

⁷³ BANTEX, p. 622.

⁷⁴ KIDNER, Derek. Op. Cit., p. 116.

influência.⁷⁵ E o que mais as pessoas querem é se espelhar em alguém que lhes impulse com o caráter de Cristo, e não com atitudes e emoções negativistas.

Raiva: “Deixa a ira, abandona o furor, não te impacientes; certamente isto acabará mal.” Salmos 37,8.⁷⁶ Porque ficamos com raiva? Geralmente é porque os outros não fazem o que queremos com a rapidez que desejamos. A raiva é o vento que apaga a vela da inteligência.⁷⁷ Imaginemos um líder que lidera debaixo de raiva, ira e indignação? Todas essas emoções tóxicas contaminarão seus liderados e o nível de produção e desempenho caem drasticamente.

Não há dúvida disso. Ninguém suporta trabalhar para pessoas iracundas, ranzinhas e mal-humoradas; elas podem ser imprevisíveis em suas explosões de mau humor. “A idade enrugou a pele, mas a ranzinzice enrugou a alma!”⁷⁸

Ira: “Irai-vos, mas não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.” Efésios 4,26.⁷⁹ A ira pode destruir por dentro mais rápido do que as pessoas imaginam. Uma raiva não resolvida pode se transformar em uma raiz de amargura, que vira ressentimento e, finalmente, transforma-se em um ódio mortal.⁸⁰ *Um líder segundo o coração de Deus* lida com a raiva de forma eficaz e tem suas emoções sob o controle para não agir com impetuosidade. Ter crise de gritos e raiva, e tentar consertar o ‘show’ depois de ter humilhado, estressado e entristecido a equipe, é uma grande perda no quesito respeito que todo líder requer, quando se busca resultados positivos na liderança. “Ninguém jamais poderá ser um grande líder se não conseguir controlar as próprias emoções, principalmente a ira”.⁸¹

Depressão: É provavelmente a doença mais apresentada nas questões das doenças mentais. A depressão surge com mais frequência após uma perda, mas também é acompanhada de fatores biológicos, genéticos e neuroquímicos.⁸² *Os líderes emocionalmente inteligentes* precisam perceber os vários desafios e situações que alguém de sua equipe pode atravessar. A depressão tem várias causas, por isso devemos ter atitude de nos examinar e

⁷⁵ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos**. Princípios eficazes para o líder no século XXI. Tradução de Jorge Alberto Russo. São Paulo: Vida, 2008, p. 11.

⁷⁶ BANTEX, p. 539.

⁷⁷ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 124.

⁷⁸ Ibid., p. 40.

⁷⁹ BANTEX, p. 1153.

⁸⁰ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 253.

⁸¹ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 34.

⁸² DALGALARRONDO, Paulo. Op. Cit., p. 309.

limpar todos os dias. Aquilo que invade os pensamentos toma conta de nosso ser e pode ser o maior vilão de nossa vitória, fé e saúde, levando até ao óbito.

Ansiedade: “Não andeis ansiosos de coisa alguma.” Filipenses 4,6.⁸³ Não podemos andar com um coração ansioso, isso faz com que as coisas não caminhem no rumo certo, pessoas portadoras de ansiedade terminam tendo baixa produção na equipe e baixo rendimento nas tarefas que são colocadas em sua mão.⁸⁴ A ansiedade é definida como estado de humor desconfortável, apreensão negativa em relação ao futuro, inquietação interna desagradável, insegurança, irritabilidade, dificuldade de concentração, insônia. Termos populares: nervosismo, agonia, coisa ruim na cabeça. Também incluem manifestações somáticas e fisiológicas.⁸⁵

Medo: “O medo e a ansiedade afetam o bom funcionamento mental, emocional e físico, além de comprometer o sucesso profissional e familiar”.⁸⁶ Na correria da vida e na busca da conquista do êxito, muitas pessoas se deparam com ambientes tóxicos em empresas e até mesmo dentro de instituições missionárias e Igrejas. Esses ambientes, muitas vezes carregados de pressões internas e externas, podem tornar seus frequentadores intoxicados emocionalmente. Como líderes, podemos ter reuniões com nossas equipes e imprimir neles o medo e insegurança a respeito do andamento da empresa, ministério, igreja e risco de falências, sendo essas situações que podem refletir sobre o futuro incerto de cada uma.

O término de uma reunião poluída como essa, especialmente se o líder está mal humorado pode ser doentio ao longo dos anos. Todo líder de *QE* elevado procura tornar saudável o ambiente de suas reuniões e sempre dar segurança aos seus liderados. Ele tem autoconsciência que é a base da *Inteligência Emocional*, assim o líder é capaz de afastar um estado de espírito negativo.⁸⁷

2.3 Inteligência Emocional fundamentada na Bíblia

A base bíblica de sedimentação neste trabalho do Quociente Emocional encontra-se na sabedoria divina que vem do Alto. Todo homem de Deus que busca inspiração divina

⁸³ BANTEK, p. 1161.

⁸⁴ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 141.

⁸⁵ DALGALARRONDO. Paulo. Op. Cit., p. 166.

⁸⁶ Ibid., p. 171.

⁸⁷ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 79.

receberá boa dose de sabedoria para administrar qualquer situação da vida.⁸⁸ Toda pessoa dotada de sabedoria tem poder: “Mais poder tem o sábio do que o forte.” Provérbios 24,5.⁸⁹

A palavra hokmá [**sabedoria**], no hebraico, apresenta-se como um termo mais genérico: conhecimento que nos leva a conhecer a Deus. A pessoa sábia tem a capacidade de adaptar a vida aos padrões divinos. O que distingue a sabedoria bíblica da suposta sabedoria das civilizações antigas é o fato de que aquela está fundada no temor do Senhor. Como Deus é a Fonte da sabedoria, a reverência a Ele é o princípio controlador para aplicarmos estas observações sobre o funcionamento da vida. Hokmá vem da:

...raiz sakal também é usada amplamente para inteligência e para habilidade comum. É frequentemente usada para descrever a sabedoria que conduz ao sucesso – até mesmo prosperidade. Esta sabedoria foi possuída por Davi (I Samuel 18,14).⁹⁰

Percebemos então que o líder que anda no caminho da *Inteligência Emocional*, possui habilidades para construir uma trajetória de sucesso, possuindo ideias que proporcionarão oportunidades para adquirir prosperidade na vida. E essa sabedoria pode encontrar-se no livro de Provérbios:

A sabedoria deixa a sua assinatura em qualquer coisa bem feita ou bem julgada, desde uma observação apropriada até ao próprio universo, desde uma política sábia (que brota de uma introspecção prática) até uma ação nobre (que pressupõe discernimento moral e espiritual). Noutras palavras, fica igualmente bem encaixada nos ambientes da natureza e da arte, da ética e da política, sem mencionar outros, e forma uma base única de julgamento para ele todos.⁹¹

Notamos que sem sabedoria não podemos ter embasamento para lidar com diversas situações. Neste ponto, fica bem claro que, aos olhos de Deus, é pura tolice caminharmos pelas estradas da vida seguindo nossas emoções. A Bíblia deixa claro alguns passos para aqueles que querem conduzir-se com as percepções corretas na estrada da vida. “Ouve, filho meu, e sê sábio, guia retamente no caminho o teu coração.” Provérbios 23,19.⁹²

Quem dá rumo ao nosso coração somos nós. Nosso coração não é nosso mestre, nosso guia. Nossas emoções não nos governam, os sentimentos não têm gerência sobre nós. Nossas percepções não podem conduzir-nos na dura estrada da vida. Isso vai culminar em dores e grandes desafios trazendo pobreza, afronta e quebra familiar, com certeza. O homem sábio

⁸⁸ KIDNER, Derek. Op. Cit., p. 13.

⁸⁹ BANTEX, p. 629.

⁹⁰ GOLDEBERG, Luis. Sabedoria. Em: **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. HARRIS, R. Laird (editor). São Paulo: Vida nova, 1998, p. 459.

⁹¹ KIDNER, Derek. Op. Cit., p. 13.

⁹² BANTEX, p. 628.

dirige o seu coração. O homem tolo segue o seu coração. “O tolo não tem prazer na sabedoria, mas só em que se manifeste aquilo que agrada o seu coração.” Provérbios 18:2.⁹³

A sabedoria nos guia ao lugar certo.⁹⁴ Na nossa decisão de ser sábio e andar nas maiores bênçãos providas pelo Eterno, precisaremos romper com emoções pouco confiáveis e sentimentalismos descontrolados, buscando conselhos e ajuda para ajustar nossa vida sobre os parâmetros do que é certo para cada decisão que precisamos tomar. Isso vai se tornar fácil ao longo do caminho quando fizer da sabedoria um estilo de vida.

Mas por que tantos ataques e revoltas contra o coração e as emoções? Simplesmente porque nosso coração e emoções nem sempre são confiáveis. Jeremias, o grande Profeta bíblico, inspirado por Deus e frustrado por uma vida desafiadora quando guiado por suas emoções e coração proclamou: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” Jeremias 17,9.⁹⁵

Jeremias passou por grandes lutas na vida. Tinha traços de uma personalidade melancólica e é conhecido como ‘Profeta chorão’. Ele sentia cada emoção em volta de si e ao longo da caminhada aprendeu a não confiar nos seus próprios instintos. Por natureza, nascemos com corações comprometidos com o engano e a corrupção, fatores que podem complicar qualquer pessoa e influenciar decisões por toda a vida.⁹⁶

“A estultícia está ligada ao coração da criança.” Provérbios 22,15.⁹⁷ Já nascemos com a estultícia, faz parte do DNA humano. Por isso, devemos ter disciplina desde criança para treiná-lo no caminho certo. Um dos maiores líderes que já passou por esta terra, Jesus Cristo, também condenou todos os males que estão intrinsicamente ligados ao coração.

“Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.” Marcos 7,21-23.⁹⁸

Se, por natureza, temos corações não confiáveis, como podemos simplesmente acreditar em nossas emoções que se movem através deles, caso não estejam corretamente ajustadas? “O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.” Provérbios 28,26.⁹⁹

⁹³ Ibid., p. 623.

⁹⁴ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 169.

⁹⁵ BANTEX, p. 724.

⁹⁶ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 96-98.

⁹⁷ BANTEX, p. 627.

⁹⁸ Ibid., p. 965.

⁹⁹ Ibid., p. 634.

Dar crédito a nossas emoções e coração não combina com um andar sábio. É tolice proceder dessa forma. Podemos ver quantas pessoas fracassam simplesmente porque não agem com sabedoria. Agir com sabedoria em vez do coração, dá-nos muitíssimos livramentos, e isso está bem claro. Só há uma coisa que podemos fazer com o nosso coração: treiná-lo nos caminhos da sabedoria, purificá-lo e convertê-lo aos caminhos do Eterno para que Ele nos mova na vida de forma certa. “Aplica o teu coração ao ensino.” Provérbios 23,12.¹⁰⁰

Há uma necessidade de reeducarmos nosso coração para que tenhamos uma qualidade de vida emocional equilibrada e nossas percepções de coração ajustadas de acordo com as percepções de sabedoria e equilíbrio. Porque sem sabedoria não chegamos a lugar algum.

Se convertermos nossos corações e treinarmos nossas emoções, certamente seremos *líderes segundo o coração de Deus*. Deixaremos de ser tão humanistas, sendo mais bíblicos consequentemente mais sábios. Mas sem convertermos nossos sentimentos, não há como sermos coroados com a coroa da sabedoria e receber seus benefícios.

É bom perceber que a Bíblia diz que os filhos de Deus são guiados pelo Espírito de Deus. Romanos 8,14.¹⁰¹ Em outras palavras, as emoções ou nossos corações nunca poderão ser o nosso guia, muito menos a inteligência tradicional nos conduzir em determinadas circunstâncias. Quantas vezes vimos pessoas tão educadas e inteligentes tendo comportamentos agressivos e abusivos diante das mais variadas situações! Devemos ter um controle racional de nossas emoções. Nada é por acaso. Cada frase dita e passo dado são recheados de sabedoria e autocontrole, algo bem possível para aqueles que partiram em busca de atitudes sábias em seu dia-a-dia.

É óbvio que o líder de *QE* elevado faz uso indiscriminatório das porções de sabedoria contidas na Palavra de Deus. A Bíblia deixa claro que a sabedoria dá força, poder, governo e capacitação ao seu possuidor. A sabedoria revela-se no livro de Provérbios e declara toda sua habilidade, capacidade e esfera de atuação na vida de qualquer pessoa ou líder que deseje possuir, promovendo grandes lucros para seus possuidores e conquistas inefáveis.

A sabedoria quer fazer de cada pessoa um agente seu. Ela quer tirar as pessoas de uma vida de obscuridade, fracassos e insucessos, e levá-las a lugares de êxito e grandes provisões.¹⁰² “Os sábios herdarão honra.” Provérbios 3,35.¹⁰³ Honra é um dos prêmios de quem opta por sabedoria. A *Inteligência Emocional*, que é uma das facetas da sabedoria em

¹⁰⁰ Ibid., p. 628.

¹⁰¹ Ibid., p. 1098.

¹⁰² KIDNER, Derek. Op. Cit., p. 36.

¹⁰³ BANTEK, p. 609.

operação, na arte de lidar com as pessoas e as demandas da vida, abre caminhos diante dos desafios humanos.

Um líder que opte por pautar sua vida na sabedoria só tem um resultado: ele passa a ser bem-aventurado, que simplesmente significa ser feliz e próspero. Provérbios 3,13.¹⁰⁴ O homem que encontra a sabedoria e age debaixo de seus conselhos, passa a ter habilidades de compreender melhor a vida e a arte de lidar com suas emoções e como tratar com o seu próximo.¹⁰⁵ “Para aprender a sabedoria e o ensino; para se entender as palavras de inteligência.” Provérbios 1,2.¹⁰⁶ Sai de uma vida de simplicidade, para adentrar nos caminhos da excelência, e ser conhecido como pessoa sábia. “Para dar aos simples, prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso...” Provérbios 1,4.¹⁰⁷

Jesus nos ensinou que deveríamos amar uns aos outros e que devemos fazer ao nosso próximo tudo o que queremos que eles façam a nós. “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” Mateus 19,19.¹⁰⁸ Fica claro que toda a fonte de inspiração do uso da *Inteligência Emocional* aqui apresentada possui sustentação na Palavra de Deus e direções divinas para o exercício de um ministério pleno em Deus.

¹⁰⁴ Ibid., p. 609.

¹⁰⁵ KIDNER, Derek. Op. Cit., p. 35-37.

¹⁰⁶ BANTEX, p. 607

¹⁰⁷ Ibid., p. 607.

¹⁰⁸ Ibid., p. 937.

3 CARACTERÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM DAVI

Sendo o rei Davi o objeto de estudo dessa abordagem, vamos conhecê-lo um pouco mais. Como já citamos no primeiro capítulo, Davi era oriundo da cidade de Belém de Judá, na terra de Israel, filho de Jessé. O texto bíblico apresenta Davi como um pastor de ovelhas a partir de I Samuel 16. Era um moço de aproximadamente 17 anos de idade, tinha cabelos ruivos e belos olhos. Apascentava o pequeno rebanho de seu pai longe dos grandes centros. Possuía uma vida simples como qualquer pessoa que vive no campo e que cuida de animais.¹⁰⁹

A Bíblia deixa claro que o mesmo durante tempos de apascentamento de suas ovelhas, enfrentara um leão e um urso matando-os. I Samuel 17,37.¹¹⁰ Era conhecido por seus atos. Isso fica claro quando é referendado ao rei de Israel para ocupar o cargo de músico no palácio. Davi é apresentado como alguém valente e com vigor. Davi será nosso objeto de estudo, por apresentar traços altamente marcantes de sua liderança forte e que fazia de forma empírica, aquilo que passou a ser conhecido por nós como *Inteligência Emocional* aplicada à liderança de pessoas.

Nesta pesquisa vamos tratar das características emocionais do líder dentro de sua formação. Para ser um verdadeiro líder leva tempo, é necessário aprimoramento e renúncia. O líder com *Inteligência Emocional* é formado no dia-a-dia.¹¹¹ Ao estabelecer alvos e metas o líder emocional consegue ter uma visão do que precisa fazer e como agir diante das várias situações.

Há muitas formas de alguém se preparar para tornar-se líder. Colocar a própria vida em ordem é uma delas. É algo que exige mudanças na conduta pessoal. Porém, com a ajuda de Deus, trabalho árduo e determinação, conseguiremos abandonar velhos hábitos que nos prejudicam e nos impedem de desenvolver novos hábitos – hábitos

¹⁰⁹ COMAY, Joan. **Quem é quem no Antigo Testamento**. Tradução de Laura Rumchinsky. Rio de Janeiro: Imago, 1998, p. 83.

¹¹⁰ BANTEK, p. 283.

¹¹¹ MAXWELL, John. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 44-45.

saudáveis que irão nos ajudar a progredir no desenvolvimento do nosso potencial e a alcançar nossos alvos.¹¹²

Segundo Joyce, é necessário muito preparo para tornar-se um líder bem sucedido. Precisamos aprender a administrar nossas emoções, colocando nossa vida em ordem. Se não soubermos lidar com as emoções mais básicas, atacando suas causas e seus efeitos, não teremos competência para dar suporte a nossos liderados. Por isso dia após dia devemos treinar nossas emoções dentro dos princípios da Palavra e adquirir sabedoria para administrar as diversas situações em uma sociedade estressada e cheia de pressões como a que vivemos nos dias de hoje.

Tudo é uma questão de liderança, esta se desenvolve de dentro para fora. As crises não formam o caráter, mas o revelam. O modo como o líder age demonstra profundamente o seu caráter.¹¹³ Sabemos que para alguém se tornar um *líder segundo o coração de Deus*, é preciso esforço, buscando as respostas necessárias para cada situação, além de ter coragem para enfrentar novos desafios, na liderança é preciso aprender lidar com erros e fracassos. Davi sabia administrar sua vida emocionalmente, por isso venceu muitos gigantes. Vamos então analisar algumas características que podemos encontrar na vida de Davi que demonstra *Inteligência Emocional* na arte de conduzir pessoas.

Como já foi mencionado a *Inteligência Emocional* na literatura científica designa um conjunto de capacidades que dizem respeito ao processamento de informações emocionais.¹¹⁴ É um conceito novo, que pode nos ajudar a explicar melhor a maneira como a personalidade e as pessoas funcionam. A tarefa da mente emocional é, em grande parte, determinar um estado emocional específico ditado por determinadas sensações que são dominantes em um dado momento.

Davi era um líder emocionalmente inteligente, isso reflete em sua personalidade. A maneira como pensamos e agimos quando nos sentimos românticos é totalmente diferente da forma como nos comportamos quando com raiva ou abatidos. Na mecânica da emoção, cada sentimento tem um diferente repertório de pensamentos, de reações e mesmo de memórias. Esse “repertório emocional específico se torna mais dominante nos momentos de intensa emoção”.¹¹⁵ Entendendo como as emoções agem sobre as nossas ações, traçamos um perfil das características da *Inteligência Emocional* em Davi.

¹¹² MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 27.

¹¹³ MAXWELL, John. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder...**, p. 17.

¹¹⁴ BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. Op. Cit., p. 81.

¹¹⁵ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 309.

3.1 Caráter que inspira confiança

Qualquer um pode dizer que tem integridade, mas a ação é o verdadeiro indicador do caráter. O caráter determina quem você é. Quem você é determina o que você vê. O que você vê determina aquilo que você faz. Por isso não se pode separar o caráter de um líder de suas ações.¹¹⁶

É imperativo para o líder ter caráter. Davi foi escolhido por Deus por causa do seu caráter, a sua maneira de agir, sua forma de trabalhar, de cuidar das ovelhas do pai, isso tudo demonstrava o seu caráter. A verdadeira liderança sempre começa dentro da pessoa. “Para gerar confiança, um líder precisa exhibir competência, conexão e caráter.”¹¹⁷

Davi era conhecido pelo seu carisma, sabia lidar com as pessoas e utilizava essa arte para desenvolver com sucesso sua liderança. Precisamos entender que carisma não é sinônimo de caráter, há muitas pessoas com carisma, mas sem caráter. “Nosso caráter é visto no esforço que temos de fazer para realizar aquilo que é certo, mesmo quando não o queremos fazer.”¹¹⁸

O nosso caráter é demonstrado por aquilo que fazemos quando ninguém está olhando. Davi tinha um caráter ajustado e por isso enfrentava as situações da vida com um carisma que lhe era peculiar, aprendendo que essa era uma arma poderosa para ser bem sucedido.

Davi enfrentou muitas situações desfavoráveis, mas venceu por causa do seu caráter. O livro de Salmos apresenta muito claramente as lutas de alma de Davi objetivando vencer todas as suas dificuldades.¹¹⁹ Aprendendo a enfrentar as feras nos mais diferentes setores, Davi desenvolveu um caráter de força, ao lidar com os desafios do dia-a-dia de seus negócios.

Por analogia podemos dizer: em todas as esferas sociais nos deparamos com as feras que querem nosso lugar ou posição e até aquilo que conquistamos. Em nossa vida moderna, temos nossas responsabilidades e temos que enfrentar os leões e os ursos, bem como os gigantes que vêm contra nós para nos exterminar e roubar o que possuímos. Se eles vêm até nós, temos que enfrentá-los, resisti-los, e remover os obstáculos. *Todo líder segundo o coração de Deus* tem em si um espírito de resiliência bem desenvolvido por conta das lutas obtidas em muitas guerras do dia a dia. “O modo como o líder trata das circunstâncias da vida diz muito sobre o seu caráter.”¹²⁰

Davi adquiriu respeito por causa do seu caráter, e se tornou um dos reis mais celebrados de Israel. O respeito é fundamental para uma liderança duradoura. Como os líderes

¹¹⁶ MAXWELL, John. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder...**, p. 17.

¹¹⁷ Id. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 83.

¹¹⁸ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 289.

¹¹⁹ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 94.

¹²⁰ MAXWELL, John. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder...**, p. 17.

granjeiam respeito? Tomando decisões importantes, admitindo seus erros e colocando aquilo que é melhor para seus seguidores e a organização acima de seus interesses pessoais.¹²¹ Quando o líder tem o seu caráter bem desenvolvido é capaz de reconhecer seus erros e restabelecer a confiança perdida.

3.2 Vencendo as rejeições familiares

Apesar de todo seu caráter, carisma e dedicação, Davi teve que aprender a enfrentar a rejeição de sua família. A maior celebridade da época, o grande Profeta Samuel, reverenciado pelo povo,¹²² iria comparecer a um jantar de honra. Samuel contava com grandes prestígios na corte do rei Saul; era homem de influência, conhecido e temido por todos.¹²³ É claro que uma visita sua fazia grande diferença na casa de qualquer pessoa daquele reino. É bem óbvio perceber que os pais de Davi não acharam importante sua presença e simplesmente apresentaram o filho primogênito a Samuel, certos de que este haveria de ser escolhido.

A beleza da família de Davi era algo impressionante. Eliabe, o irmão mais velho de Davi, o primogênito de Jessé era belo, alto e alistado nos exércitos de Israel. Seu porte físico, postura e aparência, logo de início fascinaram e impressionaram o Profeta Samuel, que de imediato, elegeu-o em seu coração, achando ser ele o escolhido. I Samuel 16,6.¹²⁴ Porém Deus o rejeitou, assim como rejeitou outros filhos de Jessé.

Por ser o filho mais novo em uma sociedade que valorizava o primogênito, Davi tinha tudo para ser alguém esquecido. Realmente sua presença não foi levada em consideração. Talvez por ser o menor, ou estar tão longe trabalhando, ou por se tratar de uma visita de alguém nobre. Quando terminou a avaliação dos sete rapazes, que foram reprovados, Samuel, meio confuso, perguntou se existia algum outro filho. Nesse instante, Jessé lembra-se de Davi, o filho esquecido, e manda chamá-lo.¹²⁵ Ante a insistência de Samuel, ele foi rapidamente trazido à sua presença. Samuel ungiu sua cabeça com óleo e o “Espírito do Senhor se apossou de Davi”. I Samuel 16,13.¹²⁶

Quando Davi chegou diante de Samuel, foi apontado como escolhido e ungido no meio de seus irmãos. Certamente foi algo bem complexo para aquela família inteira que não

¹²¹ Id. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 85.

¹²² COMAY, Joan. Op. Cit., p. 83.

¹²³ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 136.

¹²⁴ BANTEX, p. 281.

¹²⁵ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 137.

¹²⁶ BANTEX, p. 281.

podia compreender que aquele moço pudesse chamar a atenção de Deus. “O Senhor tem um método de escolher a pessoa que outros consideram a menos provável.”¹²⁷ Davi recebe a unção, crê nas promessas de Deus e continua seu trabalho, como se nada relevante tivesse acontecido.

Deus olha o coração (caráter) I Samuel 16,7,¹²⁸ não a aparência. Davi sofria uma rejeição familiar, e isso não há como negarmos. Ele poderia ter agido de forma inescrupulosa para com a sua família, mas tinha caráter capaz de superar os desafios, capaz de inspirar confiança. Se ele pode vencer um leão e um urso é óbvio que as adversidades familiares podiam ser atravessadas através das atitudes de irrelevância e olhos postos no futuro a conquistar.

Em um segundo momento, vemos claramente os irmãos de Davi demonstrando rejeição e desafeto por ele. Certo dia Jessé envia Davi à guerra para levar suprimentos para seus irmãos. Davi se pôs a caminho de madrugada, levando sua carga em um pequeno carro, provavelmente puxado por um burro. Ao chegar ali, seu irmão Eliabe, de cara, expõe a grande rejeição que sente por ele.

“Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens ascendeu-se a ira contra Davi, e disse: por que desceste aqui? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção, e a tua maldade: desceste apenas para ver a peleja. Respondeu Davi: o que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta”. I Samuel 17, 28-30.¹²⁹

Só ao ver seu irmão ali naquele campo de batalha, Eliabe irou-se facilmente com a pergunta de Davi. Na realidade, esse é um sinal de intolerância com o irmão menor, que Eliabe não fez questão de esconder diante de todos.¹³⁰ Aquele irmão mais velho dizia ‘conhecer bem’ o caráter de Davi, que era um diferente conceito que os homens da corte conheciam, e o tinham em alto conceito e respeito.

Naqueles dias, Davi já havia sido admitido para trabalhar na corte como músico particular do rei Saul, atuando como músico-terapeuta em socorro aos transtornos mentais e no delicado quadro de saúde que o rei possuía. Saul também o nomeou como seu escudeiro. Isso, com certeza, causou ciúmes no irmão mais velho, que o achava um exibido agora, ali no campo de batalha. Aquele era um lugar que ele supostamente não deveria estar.

¹²⁷ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 137.

¹²⁸ BANTEX, p. 281.

¹²⁹ Ibid., p. 282.

¹³⁰ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 143.

Davi simplesmente ignorou a rejeição de seu irmão, questão de caráter. Essa é uma lição de cura para todo líder. Embora em meio às pelejas e conflitos, um líder com *Inteligência Emocional* sabe que não deve gratificar suas emoções com aquilo que ela pede. Uma rejeição clama por mais atenção. A rejeição clama para que nos recolhamos e choremos a nossa dor. Davi poderia ter feito isso. Porém, ao contrário, ele nos ensina a nos desviar da zona de conflito, a área da rejeição e a ignorar a ofensa, como a Bíblia diz: “O homem sábio é ofendido e faz de conta que não é com ele”. Provérbios 19,11.¹³¹

Davi aprendeu a guardar seu coração e ignorou as ofensas ferinas de seus irmãos. Davi optou por ter uma saúde emocional de primeira ao abandonar sentimentos e pensamentos de rejeição que o cercavam diariamente: filho caçula, esquecido, trabalhava sozinho cuidando de umas poucas ovelhas do pai em um campo no deserto sem ninguém para compartilhar. Esse moço sabia o que era solidão, e como deveria vencer as dores de sua alma.

3.3 Desenvolvendo uma personalidade agradável

Ao analisarmos a história de Davi, percebemos que ele sabia que precisava se relacionar com as pessoas e fica claro que esse moço era dono de uma personalidade extremamente agradável.¹³²

O que é personalidade agradável? É quando se tem habilidade de olhar nos olhos, de cumprimentar, de apertar a mão com firmeza, de ter um sorriso nos lábios. Compreendendo as pessoas e sabendo lidar com suas diferenças e indiferenças.¹³³

Davi tinha uma personalidade extremamente atraente. Quando foi apresentado ao rei Saul para uma sessão de musicoterapia, imediatamente encantou Saul com sua simplicidade, ímã emocional e grande habilidade musical. I Samuel 16,19-23.¹³⁴ Davi causava impacto emocional nas pessoas desde a sua primeira apresentação. Foi assim com o rei Saul, foi assim com Jônatas, filho do rei Saul.

O príncipe Jônatas, ao conhecer Davi, foi completamente atraído por seu carisma. Jônatas sentiu-se tão à vontade com Davi que em seu primeiro contato com ele fez pacto de

¹³¹ BANTEX, p. 624.

¹³² BALDWIN, Joyce G. **1 e 2 Samuel**. Introdução e comentário. Tradução de Márcio Loureiro. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 139.

¹³³ ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 37.

¹³⁴ BANTEX, p. 281.

amizade e juras de entrega do trono.¹³⁵ Somente um líder com admirável poder de encanto para si e grande impacto emocional pode movimentar determinadas pessoas.

A necessidade humana de sentir-se importante é mais forte que necessidades fisiológicas como a de alimentar-se, já que depois de comer deixamos de sentir fome. A necessidade de ser valorizado é mais forte do que a de recebermos o amor, pois esta última pode ser satisfeita. É mais forte ainda que a necessidade de segurança, porque, estando a pessoa segura, isso deixa de ser um problema. Sentir-se importante é uma necessidade humana permanente, é a característica que distingue os homens dos animais.¹³⁶

Davi conseguia inspirar as pessoas a fazê-las sentirem-se importante. Ao longo da saga de Davi, vemos Jônatas, este companheiro inseparável de Davi, entregar-lhe o próprio trono, e, por vezes expor sua própria vida para protegê-lo. Passou a ser o chefe da guarda do rei de Israel, e o líder emocional de Jônatas, pois este inspirava as suas maiores conquistas.

3.4 Agarrando as oportunidades e enfrentando os desafios

“... E diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.” I Samuel 17,25.¹³⁷

Davi pesquisou que vantagens ele poderia obter ao vencer aquele gigante. Ele fora informado que o vencedor receberia a filha do rei como esposa. Uma luz acendeu em sua percepção. Não era nada mal entrar para a família real sendo genro do rei, obtendo uma ascensão social imediata. Outra informação fora dada a ele: O rei cumulará o campeão com grandes riquezas. O pobre garoto de Belém ficou entusiasmado com o fato de sua ascensão financeira. Por que não enfrentar tal desafio?

Outra oferta magnífica: o vencedor teria toda sua família isenta de impostos.¹³⁸ Este não seria um grande prêmio a ser dado aos seus pais? Não promoveria tamanha alegria e certa condição financeira para seus irmãos? Certamente isso traria reconhecimento e valor diante de uma família que sequer o enxergava.

Davi não enfrentou o gigante apenas com um intuito de presunção, mas porque também era um homem estrategista. Havia muita coisa em jogo. Um futuro na corte o

¹³⁵ BALDWIN, Joyce. Op. Cit., p. 145-146.

¹³⁶ PEASE, Allan; PEASE, Barbara. Op. Cit., p. 11.

¹³⁷ BANTEX, p. 283.

¹³⁸ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 142.

esperava. Ele tinha desejo de vencer na vida. O garoto das campinas agora homem, queria um palácio para viver e reinar.

Davi foi à luta. Venceu seus temores internos (medo), confiou em Deus e enfrentou o gigante. Não se deixou ser vencido como os demais. Não gratificou seu medo e fugiu, mas saiu do anonimato e do desconhecido para o campo de batalha que lhe deu a vitória e o fez uma pessoa altamente celebrada.

Davi agarrou a oportunidade e enfrentou o desafio. Em I Samuel 17 encontramos a vitória de Davi sobre Golias. Logo cedo pela manhã olhou as ovelhas e foi entregar pão e queijo para seus irmãos na frente de batalha. Foi lá que ouviu Golias desafiar a Deus e foi quando tomou sua decisão. Pegou suas coisas, escolheu cinco pedras lisas no riacho e colocou-as na sacola de pastor, que ele leva consigo em uma mão, o estilingue na outra. E se aproxima dos filisteus. I Samuel 17,40.¹³⁹

Quando os israelitas viram o homem, todos fugiram cheios de medo. Davi, porém, o enfrenta. Golias menospreza o rapaz, chamando-o de pedaço de pau.¹⁴⁰ Qual a chance de Davi contra esse gigante? Aos nossos olhos nenhuma. Davi encarou um gigante que repetia seus desafios o tempo todo. I Samuel 17,16.¹⁴¹

Podemos notar algumas atitudes de Davi que o levaram a vencer Golias:

a) Davi viu e ouviu além. Davi questiona quem é esse gigante? Os soldados não mencionaram nada, os irmãos nunca falaram seu nome, mas Davi dá um passo à frente e levanta a questão do Deus vivo.¹⁴²

"Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?" I Samuel 17,26.¹⁴³

b) Davi conversa com Deus. Ninguém mais conversa com Deus. Um drama secundário aparece na história. O líder inteligente emocionalmente deve manter o seu foco concentrado no ponto certo¹⁴⁴. Mais do que "Davi versus Golias", é um "foco em Deus versus foco no gigante". Davi vê o que os outros não veem e se recusa a ver o mesmo que os outros. Todos os olhos, exceto os de Davi, estão voltados para o brutal e odioso

¹³⁹ BANTEX, p. 283.

¹⁴⁰ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 143.

¹⁴¹ BANTEX, p. 282.

¹⁴² BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 144.

¹⁴³ BANTEX, p. 283.

¹⁴⁴ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 30.

monstro. Davi prefere estudar Deus. Ele vê o gigante, só consegue enxergar Deus de maneira mais forte. Vamos conferir cuidadosamente o grito de guerra de Davi:

"Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, com lança e com escudo, eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado." I Samuel 17,45.¹⁴⁵

Analisemos o plural — *exércitos* de Israel. Exércitos? O observador comum só vê um exército de Israel. Não Davi, o líder de *QE* elevado. Ele vê os Aliados no dia D: batalhões de anjos e infantarias de santos, as armas do vento e as forças da terra. Davi vê os exércitos de Deus. Por isso, Davi corre em direção ao exército de filisteus. Golias joga a cabeça para trás, rindo, o suficiente para que seu capacete saia do lugar e mostre um pouco de sua testa. Davi mira o alvo e aproveita o momento. Os torpedos de pedra cruzam o ar e acertam o crânio do gigante; cai no chão e morre. Davi arranca a espada de Golias do seu cinto, mata alguns filisteus e corta a cabeça do gigante. I Samuel 17,51.¹⁴⁶

c) Foco primeiro, e principalmente, em Deus. Quando Davi fazia isso, os gigantes caíam. Quando Davi perdia o foco, era ele que caía. A lição principal para sua liderança Davi aprendeu na batalha com o gigante Golias, aprendeu que confiar em Deus o leva a conquistar o inatingível para homens.¹⁴⁷

d) Fé. Davi tinha uma fé inabalável que o fazia enxergar além das suas guerras. Ele não pensa no gigante, em suas armas, mas ele pensa muito em Deus.¹⁴⁸ Analisando sua resposta ao gigante em I Samuel 17 notamos as referências ao Senhor que demonstram sua fé: "... exércitos do Deus vivo (v. 26). "exércitos do Deus vivo" (v. 36). "do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel" (v. 45). "o SENHOR o entregará nas minhas mãos... e toda a terra saberá que há Deus em Israel" (v. 46). "não é por espada ou por lança que o SENHOR concede vitória; pois a batalha é do SENHOR, e ele entregará todos vocês em nossas mãos" (v. 47).

As reverências a Deus são confirmadas da visão de Davi. São nove referências. Há mais pensamentos sobre Deus do que sobre Golias, numa proporção de 9 para 2. Os filisteus subestimaram o exército de Deus. Davi entra como peça nessa guerra, mata o gigante, é

¹⁴⁵ BANTEX, p. 283.

¹⁴⁶ Ibid., p. 283.

¹⁴⁷ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 139.

¹⁴⁸ Ibid., p. 143.

promovido no exército, entra para a família real e passa a ser amigo leal do próximo herdeiro do trono.

Tudo que Davi fez foi apedrejar o gigante e o restante foi consequência daquilo que o inimigo queria planejar para o mal. É surpreendente ler que Davi tomou a cabeça de Golias e trouxe a Jerusalém. Será que Davi já estava se tornando o estrategista, dando a essa importante cidade um motivo para reconhecer o domínio de Israel?¹⁴⁹

3.5 Ter perseverança apesar das circunstâncias

Quem está preparado para todos os desafios diários que enfrentamos? Quem não se apresenta emocionalmente fragilizado diante de possíveis transtornos emocionais e até profissionais que a vida nos oferece? “A esperança dos justos é alegria”. Provérbios 10, 28.¹⁵⁰

A perseverança fala de arregaçarmos as mangas e enfrentarmos os gigantes do dia a dia. Ninguém está isento disso. É a prova máxima da liderança.¹⁵¹ A perseverança nos faz ter impulso para conseguirmos ir adiante. John Maxwell diz que o impulso é o melhor amigo de um líder, porque muitas vezes é o impulso que faz a diferença entre perder e ganhar.¹⁵² Davi agia por impulso e conseguia realizar grandes façanhas. Davi acreditava na visão que tinha, e trabalhava com entusiasmo, fazendo todo o possível para torná-la real. Um líder sempre descobre um modo de fazer as coisas acontecerem. Perseverar é acreditar no potencial que Deus nos entregou. Todo ser humano tem potencial para tornar-se excelente em alguma coisa.

Cada um de nós é repleto de potencial. Temos uma parte da essência de Deus em nós. Nosso nascimento não foi “um acidente”. Não temos de passar a vida inteira sendo preteridos. Nunca somos nem velhos demais nem jovens demais para sonhar. Temos sonhos e visões dados por Deus. Mas os sonhos e visões que Deus nos dá para o futuro são possibilidades, e não “certezas absolutas”. Com Ele nada é impossível, mas é necessário que cooperemos e tenhamos disposição, demonstrando-a por meio da determinação, da obediência e do trabalho árduo para desenvolver o potencial que Ele nos deu.¹⁵³

Joyce afirma que nosso nascimento não foi um acidente, nascemos então com um propósito definido por Deus para alcançarmos “tudo o que o Senhor preparou para nós”. Os sonhos de Deus é algo que nos impulsiona a avançarmos em direção ao alvo proposto para a

¹⁴⁹ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 144.

¹⁵⁰ BANTEK, p. 616.

¹⁵¹ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p.115.

¹⁵² MAXWELL, John. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 218.

¹⁵³ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 22.

vitória, porém a manifestação de nossos sonhos e visões dados por Deus não acontece da noite para o dia. Ela vai crescendo a partir de uma semente plantada por Deus em nosso coração. Só a perseverança nos faz viver cada dia adubando essa semente até que ela brote e venha dar fruto em nossa vida.

Se o *líder emocionalmente inteligente* estiver realmente decidido a desenvolver o potencial que Deus colocou em seu coração, precisa ter em mente que não pode desistir, não importa o que aconteça. É preciso perseverar até o fim. Mesmo quando ninguém mais no mundo acredita em nós, Deus acredita. Tendo essa certeza, seremos capazes de realizar qualquer obra que Ele nos incumbir. Davi era um homem ungido para ser rei, mas foi levado à casa de Saul para receber treinamento, se submeter à crucificação da carne e para aprender a ser perseverante.¹⁵⁴

Na vida de Davi podemos ver várias situações de perseverança, nos acessos de mau humor de Saul, enquanto Davi tocava a ele, duas vezes tentou matá-lo com sua lança. I Samuel 18,10-11.¹⁵⁵ A seguir passou a enviar Davi para missões perigosas, na esperança de que ele viesse morrer na batalha. Saul fez saber a Davi que ele lhe concederia a mão de uma de suas filhas em casamento, se ele trouxesse os prepúcios de 100 soldados filisteus. Em vez de perder a vida na tentativa, Davi foi o responsável pelo dobro daquele número de inimigos mortos e voltou para desposar a princesa Mical.¹⁵⁶

Davi precisava driblar situações difíceis a fim de sobreviver. Em sua fuga, com medo de ser morto pelo rei Saul, foi para Gate, que era um território filisteu. Ali, ele tinha proteção contra Saul, mas passou também a sentir-se ameaçado pela corte do rei Aquis. Então criou uma estratégia inteligente e inimaginável.

Uma ameaça eminente estava diante da vida de Davi. Agora ele estava dentro do território inimigo e prestes a ser descoberto em seus ardis. Estava cheio de medo e inseguranças. Se fugisse para Israel, Saul queria sua cabeça; se permanecesse ali entre os filisteus, talvez sua cabeça fosse a única parte do corpo que sobressaísse. Davi certamente precisou lidar com seus medos mais profundos e inseguranças quanto ao futuro. Mas aqui cabe uma pergunta: quem é capaz de desenvolver plenamente a segurança emocional?

Davi não adoeceu ou se prostrou ao chão, amaldiçoando a Deus que lhe havia prometido um trono, mas agora se encontrava fugitivo de seu próprio país sendo procurado como um criminoso da corte. O medo pode paralisar um grande líder. Mas o *líder segundo o*

¹⁵⁴ Ibid., p. 169.

¹⁵⁵ BANTEK, p. 284.

¹⁵⁶ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 84.

coração de Deus analisa e considera como agir para que não seja abatido violentamente pelo adversário. Com a estratégia estabelecida, Davi então agiu.

“Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia de doido, engravatava nos postigos das portas, e deixava correr saliva pela barba. Então disse Aquis a seus servos: Bem vedes que este homem está louco: Porque mo trouxestes a mim? Faltam-me a mim doidos, para que mo trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?” I Samuel 21,13-15.¹⁵⁷

Davi deu uma de “esquizofrênico”:¹⁵⁸ Fez “maluquices” tão convincentes que o próprio rei e sua corte foram convencidos de sua insanidade mental. Muitas vezes podemos ser até considerados insanos por nossos adversários, mas não nos deixaremos ser derrotados mesmo dentro de territórios que não temos controle algum. Sendo um fugitivo, solitário e sem ninguém ao seu lado em quem pudesse confiar, ele provavelmente estava em seu limite extremo. Contudo, embora estivesse no “vale da sombra da morte”, ele descobriu que o Senhor estava com ele, capacitando-o a fazer planos e a sobreviver ao perigo.¹⁵⁹

3.6 Transformando dificuldades em oportunidades

O líder segundo o *coração de Deus*, emocionalmente inteligente, aprende a reverter as situações. Na região de Adulão ficava a pequena aldeia israelita de Queila. Quando essa localidade exposta foi sitiada pelos filisteus, Davi viu uma oportunidade de conquistar uma base firme. Com seus poucos guerrilheiros atacou os filisteus e os dizimou, e escondeu seus homens na aldeia. Ao saber disso, Saul disse a si mesmo: “Deus o entregou nas minhas mãos, está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.” I Samuel 23,7.¹⁶⁰ Mas Davi não estava preso na armadilha; ele saiu com seus homens do conforto dos alojamentos de Queila de volta às ásperas montanhas.¹⁶¹

Davi dirigiu-se para sudeste, para além de Hebrom, penetrando nas cristas arborizadas de Zife. I Samuel 23,14.¹⁶² Os homens de Zife temendo que Saul se vingasse mais do que depressa revelaram a presença daquele bando indesejável em sua região. I Samuel 23,19-23.¹⁶³ Davi nessa situação ficou bastante aflito ao ser traído por aqueles homens, afinal de

¹⁵⁷ BANTEK, p. 287-288.

¹⁵⁸ DALGALARRONDO, Paulo. Op. Cit., p. 372.

¹⁵⁹ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 156.

¹⁶⁰ BANTEK, p. 289.

¹⁶¹ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 84.

¹⁶² BANTEK, p. 289-290.

¹⁶³ Ibid., p. 290.

contas eram da mesma tribo de Judá, mas sem dúvida esperavam lucrar de alguma maneira com a situação oferecendo a Saul a localização de Davi.¹⁶⁴ *Um líder emocionalmente inteligente* entende que na sua caminhada têm que enfrentar muitas traições, mas deve manter-se firme, agarrando as oportunidades e enfrentando os desafios.

Davi se viu forçado a partir mais para o sul até Maom, onde as forças de Saul o alcançaram e o interceptaram; este, porém, teve de voltar para enfrentar uma nova ameaça dos filisteus, e Davi aproveitou a pausa bem-vinda para fixar-se nos penhascos desolados e nas cavernas de onde se avistava a margem do mar Morto em Em Gedi. I Samuel 23, 29.¹⁶⁵

A trégua, porém foi temporária, Saul voltou com 3 mil homens escolhidos para retomar sua perseguição obsessiva. Entrou em uma caverna escura para repousar, sem saber que Davi e alguns de seus homens estavam escondidos em suas profundezas. O caçador real estava à mercê de sua presa! Davi, no entanto, contra os murmúrios de incitamento de seus companheiros, refreou-se e não matou o “ungido do Senhor.” I Samuel 24,6.¹⁶⁶ Apenas cortou furtivamente um pedaço da orla do seu manto.

Quando Saul deixou a caverna, Davi saiu logo após e o chamou. O rei se voltou e Davi inclinou-se até o chão e disse que nunca lhe havia feito nenhum mal e que, na verdade, acabara de lhe poupar a vida, apresentando como prova o pedaço do manto. Se realmente Davi quisesse matar Saul poderia ter feito naquela caverna, mas Davi era um líder de aliança, nada poderia lhe tirar a honra de cumprir o seu voto, nem mesmo para defender sua própria vida.¹⁶⁷ Davi demonstra a Saul que não agirá errado, não importa o motivo; ele não precisa fazê-lo, porque tem em Deus um defensor. O honesto e emocional Saul ficou muito comovido. “Tu és mais justo do que eu exclamou, porque me tens feito bem e eu tenho feito mal.” I Samuel 24,17.¹⁶⁸

Saul admitiu saber que Davi seria o rei de Israel um dia e rogou-lhe que poupasse sua família quando esse dia chegasse. O *líder emocionalmente inteligente* aproveita o momento para reconciliar-se com aquele a quem tanto amava, mesmo sabendo que aquela atitude não ia restabelecer o relacionamento perdido.

Na liderança enfrentamos desafios constantes na solidificação de relacionamentos duradouros. Como é duro para Davi admitir, que nunca mais poderá contar com a amizade do rei, aquele que um dia se encantou com sua personalidade, a quem mesmo declarou que

¹⁶⁴ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 161.

¹⁶⁵ BANTEK, p. 290.

¹⁶⁶ Ibid., p. 290.

¹⁶⁷ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 163.

¹⁶⁸ BANTEK, p. 291.

amava. Davi ajudou Saul em tantas adversidades, mais a inveja destruiu esse relacionamento, que não apenas era de amizade, mais havia se tornado familiar, pois Davi tornara-se seu genro, filho. O rei então se retirou com suas tropas e Davi e seus homens permaneceram em seu reduto nas montanhas. Posteriormente, porém, Saul recomeçou sua perseguição.

Líderes emocionalmente inteligentes são humildes, e alcançam a honra. Toda honra produz honra e toda desonra produz desonra. Davi em tudo honrou a Saul e recebeu honra. O líder que anda no caminho da honra sabe dominar suas emoções compreendendo a lei básica da sementeira, “tudo o que o homem semear, isso ceifará.” Gálatas 6,7.¹⁶⁹ Davi poderia ter seguido um caminho diferente e ter colocado tudo a perder, mas honrou a Deus e aos homens.

3.7 Aprendendo a ser estrategista

Davi aprendeu a ser um estrategista. Os anos de precária sobrevivência nas montanhas do sul da Judéia estavam por terminar. Davi sabia que não poderia aguentar por muito tempo as forças de Saul. Além do mais ele e seus regulares 600, haviam constituído famílias, o que os impedia de realizar vários movimentos e os faziam desejar uma vida mais segura. Davi tomou uma decisão difícil, mas estratégica. Com todo o seu bando, deslocou-se para o oeste, para a planície costeira e ofereceu seus serviços para o principal governante filisteu, Aquis, rei de Gate. Isso foi possível porque já havia cessado o conflito armado entre israelitas e filisteus.¹⁷⁰

Davi ficou com Aquis durante um ano e quatro meses. O rei o nomeou como governador da pequena cidade de Ziclague. Naquela região Davi e seus homens faziam incursões contra as desordeiras tribos do deserto. Tempo depois retornou o confronto dos filisteus contra os israelitas, e Davi foi impedido de continuar, por medo dos filisteus dele se debandar para o seu povo. I Samuel 29,4.¹⁷¹

Davi, estando como aliado dos filisteus vinha então se preparando para combater seus próprios compatriotas israelitas. Mas Aquis foi muito cativado por Davi, o *líder emocional* que sabia lidar com as pessoas, e não tinha dúvidas da lealdade deste para com ele, mas a presença de Davi não agradava aos príncipes filisteus. Então Davi e seus homens são dispensados honrosamente.¹⁷²

¹⁶⁹ Ibid., p. 1146.

¹⁷⁰ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 86.

¹⁷¹ BANTEK, p. 295.

¹⁷² BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 187.

Ao retornar à cidade Davi descobre que os nômades amalequitas do deserto haviam saqueado a cidade, levando consigo as mulheres e crianças, inclusive, duas mulheres de Davi. Os homens amargurados queriam apedrejá-lo. I Samuel 30,1-6.¹⁷³ Mais uma vez Davi é testado na sua capacidade de lidar com suas emoções, em vez de culpar a Deus por permitir a destruição da cidade, reuniu suas tropas exaustas e começou uma impetuosa perseguição no deserto.

Um terço dos homens exaustos ficaram com as bagagens, 30 quilômetros depois. Enquanto Davi e 400 homens continuaram a jornada. Por sorte os homens de Davi encontraram um egípcio que por três dias estivera vagueando sem rumo no deserto, após ter adoecido e sido abandonado por seu amo amalequita. Depois de sua recuperação e recebido a garantia de proteção, ele os guiou até o bando de assaltantes, que estavam satisfeitos festejando os despojos. I Samuel 30.¹⁷⁴

Os homens de Davi os massacraram. Todas as mulheres e crianças fora resgatadas ilesas e grandes rebanhos apreendidos. Todos os homens de Davi receberam partes iguais dos despojos apreendidos. Ao chegar a Ziclague, enviou um grande número de animais apreendidos como presentes às cidades de Judá que o haviam auxiliado durante seus anos de proscrito. Sem dúvida Davi pensava não só nas dívidas passadas, mas nas perspectivas futuras.¹⁷⁵

Um líder de elevado *QE* é agradecido e nunca esquece quem lhe ajudou. Traça as estratégias e entra na batalha. Se Davi não fosse inteligente emocionalmente nunca teria se aliado a um inimigo, mais *um líder segundo o coração de Deus*, entende que Deus age de diversas maneiras e aproveita as oportunidades para promover os seus.

3.8 Formando sua equipe

Líderes segundo o coração de Deus compreendem que jamais vão conseguir andar só. “O líder inteligente conhece as próprias limitações, por isso se cerca de pessoas que fazem muito bem aquilo que ele não consegue”.¹⁷⁶ Na jornada davídica, vemos este grande líder atrair para si um bando de homens pouco desejados para estar perto de nós. A Bíblia deixa bem claro quem foram aqueles que se ajuntaram a Davi e se submeteram à sua liderança.

¹⁷³ BANTEX, p. 296.

¹⁷⁴ Ibid., p. 296.

¹⁷⁵ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 84.

¹⁷⁶ MEYER, Joyce. Op. Cit., p.18.

“Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso, seus irmãos e todos da casa de seu pai desceram ali para ter com ele. Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e era com ele uns quatrocentos homens”. I Samuel 22,1-2.¹⁷⁷

Parece que Davi não estava formando uma equipe e sim um bando de foras da lei. Eram pessoas rebeldes e, certamente, homens cheios de complicações. Davi era Pastor de ovelhas e, nesse momento, também assumiu o caráter de pastorear gente. Aquele povo era gente sem Pastor e sem referencial. Davi recebe aqueles homens e aquece a alma gélida daqueles corações inquietos e sem destinos. Quem aquece ovelhas é o Pastor. Este grande líder deu o melhor de si, fazendo-se Pastor, orientador e mentor daquela turma.

Davi era um líder de alma aquecida, e dava o suporte pastoral de tal forma que aqueles homens olhavam para ele como líder, e sentiam inspiração e confiança em seu discurso. Em algum momento Davi deve ter tido suas crises existenciais quando olhava para toda aquela multidão que o seguia, escondendo-se da polícia montada de Saul. Que futuro poderia ter com um bando de endividados e amargurados? Certamente exigiu integridade moral e sexual, e lhes ensinou disciplina e respeito às autoridades. Formar uma equipe de ‘pré-marginais’ não é nada fácil.

Certamente Davi virou alvo de chacotas de passantes, que tinham como verdadeiros foragidos. Seguramente, as dúvidas de Davi quanto ao seu futuro junto àqueles homens foi algo a ser questionado constantemente no campo de sua mente. Ele precisou aprender a dominar seus pensamentos, a dar rumo e direção às ideias que vinham à cabeça. Davi aprendeu a demonstrar amor e compaixão pelas pessoas, independentes de quem eram. Davi se interessava pelas pessoas.

Apesar de estar em uma situação desfavorável, Davi poderia ter rejeitado aquele grupo que se uniu a ele ao olhar para a situação do momento atual em que viviam. Mas o líder de QE procura não olhar o passado, mas o futuro, o que as pessoas podem chegar a ser se forem preparados. “As pessoas não se importam com quanto sabemos, enquanto não sabem o quanto nos importamos. Na liderança a base de tudo firma-se no amor.”¹⁷⁸

Para formamos uma equipe de êxito é preciso responder algumas perguntas. Você ama as pessoas? Preocupa-se com elas? A liderança sem amor se torna simplesmente uma manipulação. Para liderar os outros bem, precisamos ajudá-los a atingir seu potencial. Isso

¹⁷⁷ BANTEX, p. 288.

¹⁷⁸ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p. 196.

“significa estar ao lado deles, encorajá-los, dar a eles poder e ajudá-los a alcançar o sucesso”.¹⁷⁹ Assim era Davi, um líder que se importava com a sua equipe.

Davi decidiu não aceitar sua condição de fora da lei, de exilado social. Teve suas queixas, sim, aos pés do Senhor, como podemos ver em vários de seus Salmos. Mas ele não se entregou ao fracasso e à melancolia que sempre visitava sua alma aquecida no calor do deserto e nas frias noites daqueles lugares inóspitos. Ele haveria de ter vitórias, mais cedo ou mais tarde. Sabia para onde ia. “As pessoas não o seguirão se não souberem o que você deseja ou para onde vai.”¹⁸⁰

Com o passar dos anos, aqueles homens entram para a galeria chamada de “Os Valentes de Davi”. Como tanta gente ruim pôde vir a ser celebrada nas rodas sociais? Davi criou elos emocionais. Davi consegue extrair o melhor daqueles homens que, naquele instante, eram considerados como a escória daquela sociedade.

“Quanto mais forte o relacionamento e a conexão entre os indivíduos, mais provável é que o seguidor queira ajudar o líder.”¹⁸¹ Davi não tinha nada a oferecer ao seu bando, mas o que mantinha aqueles “marmanjos” unidos a ele? Ele tinha uma bússola que apontava a aqueles homens onde haveriam de chegar. Ele os treinou no deserto, elevou a moral da equipe e valorizou cada um deles, dando honradez que havia sido perdida, e que por isso haviam fugido e abandonado os ciclos sociais para viver no deserto. Davi apontava para eles o caminho da reintegração social, pois cria que Deus também o restituiria àquela sociedade destituída de referencial idôneo de liderança.

3.9 Vencendo a si mesmo

As pessoas fazem as coisas por duas razões: porque querem e porque têm de fazer. Quando você trata os outros com gentileza, cordialidade, respeito e principalmente polidez, faz que queiram te ajudar. Sendo gentil, você faz a pessoa sentir-se importante, que é uma das maiores necessidades do ser humano.¹⁸²

Segundo Jamil, um aspecto pessoal e gentil, de imediato, retrata-se pelas expressões faciais que apresentamos. Sorrimos para quem nos sorri, esta é uma resposta automática. É só você observar também que a sintonia do riso é contagiante. Basta chegarmos a uma sala em que todos estão rindo que também começamos a rir, mesmo sem saber o motivo. O riso gera

¹⁷⁹ MAXWELL, John. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 164.

¹⁸⁰ Id. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder...**, p. 35.

¹⁸¹ Id. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 138.

¹⁸² ALBUQUERQUE, Jamil. Op. Cit., p. 53.

sintonia entre as pessoas. Somos atraídos por pessoas simpáticas e temos ojeriza às caras antipáticas nos mais diferentes setores.

Ter modos agradáveis é um dos hábitos mais importantes que se pode cultivar. As pessoas adoram quem é gentil e detestam quem vive discordando.¹⁸³ Provavelmente, Davi possuía este ímã emocional; era cativante e atraente, e deveria ser dono de um sorriso contagiante e de gargalhadas agradáveis. Davi fazia bom uso dessa ferramenta, e ela deve estar obrigatoriamente no nosso diário enquanto líderes.

O riso estabelece uma ponte entre as pessoas, por onde transitam as conversas agradáveis. Em suma, o sorriso é efetivamente algo que faz com que seja moldada uma personalidade mais agradável.¹⁸⁴

Após ter conquistado o reino, Davi teve um filho rebelde chamado Absalão. Este filho era um moço dono de uma beleza singular, porém tinha um coração deformado pela rebeldia. II Samuel 14,25.¹⁸⁵ Por ser um príncipe da corte, filho do rei Davi, um lindo moço, talvez encantador como o pai, Absalão, de forma sagaz, roubava o coração dos súditos de Davi, com seus planos malignos de reinar em lugar de seu pai. Este filho problemático usurpou o trono de Davi e causou a divisão em seu reino. Ele criou táticas de conquistas do povo para convencer as pessoas a reconhecerem sua soberania real. II Samuel 15,6.¹⁸⁶

Com quem será que Absalão aprendeu tal arte de conquistar as pessoas e obter êxito?

Nesta trágica história, o moço conseguiu tumultuar a corte a ponto de levantar uma guerra civil em Israel. Os homens de Davi vieram contra Absalão e o assassinaram. Antes mesmo de o combate acontecer. Davi advertiu severamente a todos os homens que não ferissem ou atingissem o moço Absalão. II Samuel 18,5.¹⁸⁷ Mas os súditos não acataram sua ordem, e assassinaram o rebelde para que o trono fosse restituído a Davi. II Samuel 18, 14.¹⁸⁸ Ao ter a notícia da morte de seu filho, Davi caiu em grande pranto e dores inenarráveis. II Samuel 18,33.¹⁸⁹

Em meio às suas dores e luto, Davi recebe a visita de seu comandante que o exorta a recompor-se e apresentar-se diante de toda a comunidade e o exército. Os liderados de Davi

¹⁸³ PEASE, Allan; PEASE, Barbara. Op. Cit., p. 57.

¹⁸⁴ ALBUQUERQUE. Jamil. Op. Cit., p. 51.

¹⁸⁵ BANTEX, p. 313.

¹⁸⁶ Ibid., p. 313.

¹⁸⁷ Ibid., p. 316.

¹⁸⁸ Ibid., p. 317.

¹⁸⁹ Ibid., p. 317.

não entendiam porque Davi fizera tamanho alarde sobre a morte de um rebelde que usurpara o trono, ainda que fosse seu filho. II Samuel 19,5-6.¹⁹⁰

Joabe orienta firmemente que Davi tenha uma postura diferente, recompondo-se e apresentando-se ao povo, como sinal de gratidão por mais uma batalha vencida. Caso alimentasse seu luto publicamente por causa de um insurgente, poderia provocar outras divisões no seu próprio reino.¹⁹¹

Davi entende a mensagem, reelabora seu luto, vence a si mesmo e vai diante do povo para receber, mais uma vez, o reino restaurado. Comparece diante de seus liderados e súditos. Estampa sorriso no rosto e agradece a seus bravos líderes o grande empenho de suas vidas com o objetivo de lhe devolver o reino.

Não é fácil vencermos a nós mesmos. Quem é capaz de superar imediatamente a dor de um luto por um filho? Quem seria capaz de comparecer diante de uma multidão e agradecer porque assassinaram seu filho amado?

Davi o líder de pulso firme, entende, como sempre, que suas emoções seriam resolvidas mais tarde. Porém, algo mais sério precisava ser feito antes mesmo de chorar sua dor pessoal. Ele não poderia correr o risco e colocar a segurança e a integridade de por seu trono a perder. A morte era algo sem retorno. O trono ia continuar... Suas demandas seriam constantes, e Davi sabia que mais cedo ou mais tarde teria que lidar e enfrentar tal dor.

Líderes segundo o coração de Deus, com um elevado QE, superam-se a si mesmos e põem valores maiores acima de qualquer situação. Davi venceu a si mesmo com dor no coração e sorriso no rosto. O bem coletivo sempre terá um peso maior em momentos de decisões sérias. Com Davi aprendemos que nosso egoísmo e dores não podem colocar a perder grandes conquistas, especialmente se tivermos gente dando a vida por ela em nosso lugar.

¹⁹⁰ Ibid., p. 317-318.

¹⁹¹ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 308.

4 DAVI, SEU EXÉRCITO E SUA FAMÍLIA

A imagem de força política e de grandeza territorial deixada por Davi ficou tão profundamente gravada no judaísmo que se transformou em ideal a ser revivido no futuro.¹⁹² Devido ao insistente clamor por uma monarquia em Israel, Deus ordenou a Samuel que atendesse ao pedido do povo e ungisse um homem chamado Saul, como rei. Apesar disso, Deus assegura sua aliança com o povo. I Samuel 12,22.¹⁹³ Samuel ficou profundamente ofendido, porém Deus o exortou dizendo que o povo não havia rejeitado a Samuel, mas sim a autoridade e soberania de Deus. Samuel intercederia por eles e os instruiria na aplicação da lei de Deus às circunstâncias de suas vidas.¹⁹⁴

O rei tinha que estar debaixo da autoridade de Javé, para ter sucesso. Desse modo, a monarquia veio a ser aceita em Israel, e Saul foi reconhecido como primeiro rei. Ser rei em Israel era algo bem diferente do que ser rei nos países ao redor. Saul não entendeu essa distinção e ofendeu-se com a “interferência” de Samuel; por outro lado, Davi o *líder emocionalmente inteligente*, valorizou o fato de que o Senhor seu Deus era o centro da autoridade e, assim, desejou submeter-se à palavra de Seu Profeta, embora, aos olhos do mundo observador a liderança de Davi, ficaria enfraquecida.¹⁹⁵ Davi, o *líder segundo o coração de Deus*, submeteu-se à palavra, obedeceu aos Seus Profetas e encontrou aceitação e perdão a despeito de seus muitos e evidentes erros e fracassos. Deus estabeleceu uma aliança com a ‘casa de Davi’. Por decreto divino, declara-se que ela existirá para sempre. II Samuel 7,16.¹⁹⁶

4.1 Liderança de Saul X Liderança de Davi

Davi se aproveitou bem da sua virada de sorte. Ele era um sucesso como oficial do exército e sua fama se espalhou. Quando as tropas retornaram da campanha, as mulheres que

¹⁹² DREHER, Carlos. Op. Cit., p. 34.

¹⁹³ BANTEK, p. 279.

¹⁹⁴ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 39.

¹⁹⁵ Ibid., p. 39.

¹⁹⁶ BANTEK, p. 306.

vieram saudar o rei com músicas e danças cantavam “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.” II Samuel 18,7.¹⁹⁷ O rei ficou irritado e, “daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.” II Samuel 18,9.¹⁹⁸

Depois daquele dia Saul transformou-se em um “líder tóxico” e isso comprometeu o seu reino e o seu futuro, passou a demonstrar um caráter neurastênico.¹⁹⁹ Saul foi tão atacado de ciúme que desejou matar, com medo de perder o trono. As inseguranças de Saul afloraram de dentro das matrizes emocionais danificadas que este grande líder possuía. Ele era um homem extremamente inseguro. Essa é uma personalidade falha, desqualificada para a liderança.²⁰⁰

Desde a aparição de Saul no contexto histórico de Israel, vemos o perfil de insegurança que este homem possuía. Ao analisar a forma como ele chegou a ser nomeado rei, é quase que cômico senão prenúncio de que tipo de rei ele viria ser se não vencesse os próprios gigantes de sua alma.

O Profeta Samuel havia conversado com ele sobre sua eleição divina como primeiro rei de Israel. Ele deveria se apresentar ao povo no dia de sua coroação. As pessoas não sabiam quem seria apontado rei. Saul chega, então, para sua própria coroação, mas teve tanto medo e tanta insegurança daquele momento, que se escondeu por trás das bagagens do povo, de forma que ninguém pôde achá-lo. Deus teve que intervir mostrando de forma sobrenatural onde ele se escondia para que Samuel o encontrasse e, então, fosse apresentado ao público. I Samuel 10,22-23.²⁰¹

Ele tivera tempo de se preparar para aquele momento, mas era tão tímido que não conseguia se ver no papel de rei.²⁰² Saul era adoecido e vivia trancafiado em sua própria gruta psicológica. Vítima de si mesmo afundava na lama de suas percepções emocionais distorcidas; nunca descobriu o fio condutor de suas crises e a gangorra emocional que passava. Podemos imaginar que o rei Saul tinha um mau humor irritável, ao ponto de encolerizar-se com qualquer situação.²⁰³

As crises de Saul não lhe permitiam ver que Deus fora o responsável por sua ascensão social e iniciador de sua dinastia.²⁰⁴ Não deveria ter medo então de perder o trono, precisava

¹⁹⁷ Ibid., p. 284.

¹⁹⁸ Ibid., p. 284.

¹⁹⁹ CAZELLES, Henri, **História política de Israel**. Desde as origens até Alexandre Magno. Tradução de Cácio Gomes. São Paulo, Paulinas. 1986, p. 132.

²⁰⁰ Ibid., p. 135.

²⁰¹ BANTEK, p. 274.

²⁰² BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 105,

²⁰³ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 152.

²⁰⁴ Ibid., p. 127.

exercer fé, perdoar, e seguir as instruções divinas que eram dadas através do Profeta Samuel, pois ele já havia sido perdoado por Deus em erros anteriores e na eterna misericórdia divina, caso se arrependesse, teria o perdão mais uma vez.

Analisaremos algumas características que diferenciam Saul de Davi. Saul teve tudo para agir de forma diferente, mas decidiu ser guiado por suas emoções e alcançou a ruína. Após ser rejeitado por Samuel passou a demonstrar sinais de doenças mentais.²⁰⁵ Goleman, afirma que muitos estudos comprovam que as emoções tóxicas levam a doenças. Descobriu-se que pessoas que sofriam de ansiedade crônica, longos períodos de tristeza e pessimismo, incessante estresse ou desgosto, inarredável ceticismo ou desconfiança corriam risco dobrado de contrair doenças – incluindo asma, artrite, dores de cabeça, úlceras pépticas e males cardíacos.²⁰⁶ As emoções tóxicas são desastrosas e levam o líder a perder grandes conquistas.

Saul e os sentimentos destrutivos, egoísmo e inveja:²⁰⁷ Esses sentimentos presentes na alma de Saul afloraram logo após sua ascensão ao trono.²⁰⁸ O tímido rei estava transformando-se em um guerreiro bárbaro descontrolado. Davi aprendeu a lidar com tais sentimentos de forma a não comprometer seu futuro.

Saul só pensava em seu reino e comodidade, ninguém além dele poderia reluzir. Davi cresceu e fez sua equipe crescer com ele. “Levar as pessoas para o topo é o que bons líderes fazem.”²⁰⁹ Ele morria de inveja da popularidade de Davi. Por ser um rei de perfil melancólico colérico, inveja o popular sanguíneo, que conquistava as pessoas. O líder de *QE* alegra-se com o crescimento de alguém de sua equipe. “A credibilidade do líder começa com o sucesso pessoal. E termina com a ajuda para que outros atinjam o sucesso pessoal.”²¹⁰

Saul, seus ciúmes, sua soberba e arrogância: Ninguém além dele poderia ter seu nome ovacionado com mais conquistas. Só ele era digno de ser exaltado. “O ciúme se expressa numa tentativa de matar”.²¹¹ O cântico das mulheres desapareceu das ruas, pois Saul perdera sua popularidade. Davi quando assaltado por tais sentimentos, lidava com confiança pessoal própria sabendo quem era e o que ainda estava por vir, percebemos isso nos salmos escritos por ele.

²⁰⁵ Ibid., p. 138.

²⁰⁶ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 187.

²⁰⁷ DALGALARRONDO, Paulo. Op. Cit., p. 268-269.

²⁰⁸ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 138.

²⁰⁹ MAXWELL, John, **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 327.

²¹⁰ Ibid., p. 328.

²¹¹ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 146.

Saul, quando orientado pelo Profeta Samuel para destruir a cidade dos amalequitas, achou por bem não cumprir cabalmente a direção do Profeta, pois entendeu que poderia tirar lucro para o “seu povo” através dos despojos. Achou-se engrandecido e poderoso aos seus próprios olhos. I Samuel 15, 8-9.²¹²

Saul, seu orgulho, mágoas e ressentimentos: Saul não admitia a popularidade de Davi crescer dia após dia. Tomou várias formas de providências para buscar manter-se no poder de um jeito ou de outro.²¹³ Criou confusão com Jônatas, seu próprio filho, por causa do amor fraternal deste por Davi. Ficou também ressentido com Davi, porque, aos seus olhos, Davi queria destruí-lo.²¹⁴ Saul ficou ressentido também com a falta de lealdade de sua filha ao esconder Davi. O envolvimento dos filhos de Saul nesse conflito intensifica o relacionamento de amor e ódio. Como estudo das emoções conflitantes que tem a capacidade de transformar uma pessoa em um assassino. A vítima incita seu rival ao ciúme apenas por quem é no final o único remédio é a separação total das duas pessoas envolvidas.²¹⁵

Saul, suas iras, revoltas e ódio: Todas essas emoções tinham domínio absoluto das emoções de Saul. Ele perdeu o controle emocional de sua vida. Como já vimos, suas iras fizeram atentar contra a vida de seus filhos e de Davi. Seu ódio motivou a destruição absoluta de oitenta sacerdotes e suas famílias. Saul torna-se quase que irreconhecível, se o compararmos com aquele homem tímido e ‘humilde’ que se escondeu por trás das bagagens com medo de se tornar rei.

Saul, suas angústias e ansiedades: As ansiedades naturais de um reino o consumiam de forma anormal. Ele era estressado, nervoso e briguento, um “líder tóxico” que contaminava qualquer pessoa que chegasse por perto. I Samuel 19,11-17.²¹⁶ Saul fica muito ansioso com a demora de Samuel, sua impaciência foi tanta que agiu nesciamente. I Samuel 13,13.²¹⁷ Nas escrituras, o tolo é considerado moral e espiritualmente culpado, além de desprovido de inteligência. Por sua desobediência recebe uma penalidade severa: *não subsistirá o teu reino*. Em Israel o Senhor é rei e a obediência a Ele deve ser suprema.²¹⁸

²¹² BANTEK, p. 280.

²¹³ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 146-149.

²¹⁴ CAZELLES, Henri, Op. Cit., p. 136.

²¹⁵ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 149.

²¹⁶ BANTEK, p. 285.

²¹⁷ Ibid., p. 277.

²¹⁸ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 118.

Saul e a sensação de fracasso: Ele carregava consigo o medo do fracasso (sentimento de culpa). Sabia que Deus o havia rejeitado e isso o colocou em grande desvantagem com Davi.²¹⁹ Imaginemos um líder que quer conquistar e crescer com o medo à flor da pele. Como poderá motivar sua equipe com tal emoção presente em sua vida? Erro após erro, falha após falha. A mente de Saul cauterizou-se e ele ignorou os sinais vermelhos de Deus para sua vida e liderança. Ele caminhou para a falência cego de ódio e revolta.²²⁰

Segundo Dalgalarondo, as síndromes depressivas têm como elementos mais salientes o humor triste e o desânimo. Apresentando alguns sintomas: tristeza, sentimento de melancolia, apatia, sentimento de falta de sentimento, aborrecimento crônico, irritabilidade aumentada, angústia ou ansiedade, desespero, desesperança.²²¹ Desta forma, Saul passou a apresentar as sintomatologias de uma alma e um espírito enfermo:

- Apatia para com as coisas de Deus.
- Desencanto em seguir fazendo o que é certo.
- Afastamento proposital do líder espiritual.
- Sentimentos de inquietações mentais.
- Perturbação de alma e espírito.
- Além de alterações profundas de humor.

Este grande líder tornara-se doente e seu reino estava em total declínio. Saul, como a maioria dos líderes, especialmente em nossos dias, não conseguiu visualizar e perceber suas explosões de estresses e erros, por causa dos holofotes ofuscantes do picadeiro emocional que ele mesmo havia armado.

Aquele camponês, criador de mulas, tímido e medroso, agora se tornara celebridade; havia experimentado o prazer de ser popular e não se desfaria de tal conquista facilmente. Ele não poderia deixar de ser rei e não queria parar de brilhar.

Este rei precisava viver as glórias e os aplausos da multidão, pois ainda estava embriagado pela seiva da autopromoção e celebração de si mesmo, que agora não existia mais. Ser celebrado pelo povo era algo do passado remoto. Saul queria ser servido, respeitado, considerado, amado e eternizado no trono. Faria tudo que fosse necessário para manter-se na sua posição, mesmo que isso significasse quebrar as leis dos homens e de Deus. E ele assim fez.

²¹⁹ Ibid., p.130.

²²⁰ Ibid., p. 183.

²²¹ DALGALARRONDO, Paulo. Op. Cit., p. 307-308.

Sentindo-se abandonado e rejeitado pelo Senhor, procura uma feiticeira para aconselhá-lo, determinando com isso a sua ruína, sua morte e morte de sua família. Saul reinou durante duas décadas, sendo a maioria desses anos fora da vontade do Senhor, que o rejeitara.²²² O líder Saul destruiu a si mesmo. I Samuel 31,4.²²³

Se olharmos seu currículo de liderança e resumirmos quem ele se tornou, encontramos: um homem que vivia angustiado, cheio de ansiedades; desenvolveu certas fobias, tornou-se rancoroso e cheio de ira; passou a governar o povo como uma única ambição: destruir qualquer um que quisesse usurpar o seu lugar. Não conseguia controlar seu temperamento.²²⁴

Achava que não precisava mais conquistar as pessoas e que todos deveriam estar aos seus pés. Perdeu o respeito, a unção, o povo e o reino. Pecou muito por adotar um estilo de liderança errado.²²⁵ Tornou-se um rei déspota, autocrático e que não ouvia a ninguém mais. Saul encontra-se psicologicamente arrasado, sem qualquer condição de comandar um exército. Seu orgulho e ciúme lhe custaram o trono e a dinastia.²²⁶ Assim ele perdeu suas conquistas para alguém que valorizava o povo, respeitava as opiniões adversas, era acessível e agradável em todo momento.

Saul foi eleito rei pela unção de Deus, pela direção divina do sorteio sagrado e por exigência unânime do povo, que desejava um herói. Saul poderia ter usufruído da ajuda de Samuel, que conhecia a mente do Senhor. Samuel indicaria o caminho certo, mas Saul não conseguiu se submeter ao Profeta.²²⁷

Davi, porém, conquistou o território do inimigo de forma inteligente, muitas vezes sem fazer uso da força. O rei Saul enforcou-se em suas próprias cordas. Criou situações que só promoviam a Davi e levava sua liderança ao descrédito.

4.2 Constituição do exército de Davi

Davi então é forjado na arte da guerra. *O líder segundo o coração de Deus*, emocionalmente inteligente, utiliza as situações a seu favor. Porém, sua fama trouxe-lhe também grandes dissabores. Davi constituiu seu exército a partir de quatro grupos:

²²² COMAY, Joan. Op. Cit., p. 291.

²²³ BANTEK, p. 297.

²²⁴ BEEK, M.A. **História de Israel**. Tradução de Jorge E. M. Fortes. Rio de Janeiro: Zahar, 1967, p. 55.

²²⁵ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 134-135.

²²⁶ Ibid., p. 184.

²²⁷ Ibid., p. 114-115.

Os bandoleiros de Davi: Com esse grupo de homens marginalizados, provavelmente empobrecidos que haviam escapado à escravidão por dívidas, cujo número rapidamente cresce de 400 para 600. I Samuel 23,13; 25,13; 27,2.²²⁸ Davi passa a utilizar a estratégia do *líder inteligente*, atua de maneiras diferentes, ora ataca os filisteus, em defesa de cidades, como também extorque camponeses, sob o pretexto de proteção; outra vez saqueia aldeias e elimina toda e qualquer possível testemunha, por fim, serve aos filisteus como mercenário.²²⁹

Os Valentes de Davi: Em II Samuel 23,18s, podemos observar a lista dos “Valentes de Davi”, tropa de elite, composta por 30 guerreiros excepcionais ligados diretamente ao rei, esses tinham a missão de proteger o rei, aconselhá-lo e representá-lo.²³⁰ Era a guarda pessoal, composta de homens especialmente fiéis a Davi. Em I Cr. 11,10, afirma que esses “Valentes de Davi”, o apoiaram valorosamente no seu reino para o fazerem rei. Todo líder de QE elevado tem na sua equipe pessoas que tem um caráter de comprometimento com a causa que abraça. Os “Valentes de Davi” possuíam qualidades incontestáveis de submissão e habilidades para reverter situações desfavoráveis.

Os “Cereteus e Feleteus”: Trata-se de um grupo de mercenários ligados diretamente ao rei, propiciando-lhe independência e autonomia em relação a grupos políticos internos.²³¹ A confiança real nas forças populares várias vezes foi abalada por tomarem partido ao lado dos revoltosos. Mas as tropas regulares, especialmente a guarda real, permaneceram leais a Davi. Notamos que a guarda real de Davi era composta de pessoas que tinham certo grau de parentesco, mas também de homens que nutriam uma grande amizade, surgida em época onde se encontravam em situações de marginalidade.²³² O *líder emocionalmente inteligente* sabe que laços de amizades solidificados são importantes para manter sua conquista, pois o líder nunca conquista sozinho.²³³

Os 600 Geteus: Era um grupo de mercenários comandados por Itai, de origem filistéia, a serviço de Davi. Como um *líder inteligente*, Davi sabia muito bem conquistar as

²²⁸ BANTEX, p. 289

²²⁹ DREHER, Carlos. Op. Cit., p. 57.

²³⁰ Ibid., p. 58.

²³¹ Ibid., p. 62.

²³² Ibid., p. 31.

²³³ MAXWELL, John. **As 21 irrefutáveis leis da liderança...**, p. 145.

pessoas e atraí-las para si, de forma a provarem sua lealdade e amizade, com sua própria vida. Em II Samuel 18, 2.5.12, notamos a ação de Itai e seu grupo na defesa de Davi e seu reino.

Sob Davi, as tropas regulares tiveram um enorme impulso. Cresceram em número, diversificaram-se em vários contingentes, suplantaram as forças populares e passaram a ocupar o lugar de destaque na sustentação do poder do Estado.²³⁴ O que deve ser levado em consideração é que os guerreiros de Israel eram sustentados pela fé que Javé combatia com eles e que podia lhes dar a vitória, quer fossem numerosos ou não (I Samuel 14.6; 17.47).²³⁵

Assim formou-se o exército de Israel comandado por Davi, com base nos modelos militares instituídos na época e na sua experiência militar adquirida na guerra. Davi vai assim estabelecendo sua hegemonia e soberania sobre seus soldados e conquistando as massas populares. Conseguiu a tarefa de construir o que, para a época, era um estado bastante grande e montar a necessária máquina estatal com grande habilidade.²³⁶

A consequência do êxito há de ter sido uma lealdade irrestrita por parte daqueles homens ao seu líder. Pois nele haviam encontrados uma perspectiva de vida, para si e para suas famílias. Davi sabia quem ele era e confiava em si mesmo, sabia onde queria chegar, sabia tocar o coração das pessoas, comunicando com excelência os seus alvos, era um homem confiável e de grande credibilidade por causa do seu caráter. “Você não consegue colocar as pessoas em ação a não ser que, antes, as toque com a emoção. O coração vem antes da mente”.²³⁷

4.3 Lições para vencer os inimigos

Davi seria o próximo rei e até seus inimigos trabalhariam para que isso acontecesse. Davi se armou de sabedoria para tais momentos difíceis, desafiadores, mas que exigiram algum tempo e até anos para que se apropriasse de uma vitória plena. Através do exemplo de Davi aprendemos várias lições que podem nos ajudar a vencer os inimigos que se levantam na nossa caminhada.

Muitas vezes os nossos inimigos promovem nossas vidas.²³⁸ Porque os inimigos sempre têm dois objetivos: dificultar a nossa vida e deter o que estamos fazendo. Esse era o

²³⁴ DREHER, Carlos. Op. Cit., p. 63.

²³⁵ VAUX, Roland. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 256.

²³⁶ CAZELLES, Henri, Op. Cit., p.63.

²³⁷ Ibid., p. 137.

²³⁸ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p.101-106.

alvo de Saul, mas terminou perdendo o crédito e promovendo Davi, que agiu de forma correta não enfrentando seu opositor com guerra.

Davi sabia esperar. É bom sabermos agir com paciência, pois no momento certo o adversário denuncia seus ardis e temos como agir. Tudo tem seu tempo certo.²³⁹ Em meio a sua fuga, Davi ganhou o apoio de sua esposa insatisfeita, Mical. Quando esta descobre o plano de assassinato de seu marido por seu próprio pai, o avisa, protegendo-o. Davi só fugiu, não atacou ninguém. Passou bem aos olhos dos que viam o que Saul começara a fazer. Saul perdeu seu crédito no âmbito familiar, pois sua filha não o perdoaria por tal tentativa.²⁴⁰

Aprendemos então que não devemos contra-atacar imediatamente quando somos perseguidos. Há o tempo e a hora certa.²⁴¹ Davi corre para o Profeta Samuel em Ramá, fica protegido ali.²⁴² E quando Saul vai persegui-lo, a intervenção divina o atinge. Saul fora tomado pelo Espírito de Deus e não pôde fazer nada contra Davi. Saul, mais uma vez, perdeu o crédito do Profeta, ficando desacreditado em sua competência de reinar como representante de Deus. I Samuel 19,18-24.²⁴³

O que fazia Davi vencer as guerras era sua obediência a Deus e aos Profetas. Devemos sempre buscar cobertura espiritual na hora da guerra. E esperar para ver o livramento de Deus, pois até os inimigos louvarão nossas vitórias. Davi se coloca ao lado de Jônatas e ganha seu apoio irrestrito e promessa que será comunicado sobre os planos malignos de Saul. Jônatas protege Davi revelando as ciladas de seu pai e percebendo que Saul já não mais teria condições sociais e emocionais para dirigir um reino.²⁴⁴ Ele mesmo sabia que Deus daria tal reino a Davi, por isso trabalhou com intento de protegê-lo e promovê-lo mediante alianças de sangue que fizeram em nome de sua amizade e lealdade. I Samuel 20,1-42.²⁴⁵

Devemos estar atento aos projetos do inimigo, não ignorando nada que está por acontecer.²⁴⁶ Pessoas do lado dele podem tornar-se fortes aliados nossos. Davi é protegido por Aimeleque, o sacerdote. Em meio à sua fuga, sozinho, despojado e desarmado, Davi vai à cidade dos sacerdotes e ali pousa por algum tempo. Ele fingiu estar em missão secreta para o rei, e o sumo sacerdote, lhe deu pedaços de pão consagrado, para levar como provisão, e a espada que Davi havia tirado de Golias, que havia sido preservada no santuário. Os sacerdotes

²³⁹ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 290.

²⁴⁰ BANTEX, I Samuel 19,11-15, p. 285.

²⁴¹ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p.110.

²⁴² BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 149.

²⁴³ BANTEX, p. 285.

²⁴⁴ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 148.

²⁴⁵ BANTEX, p. 286.

²⁴⁶ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p. 113.

haveriam de pagar um alto preço por essa ajuda: o rei mandou que todos os sacerdotes de Nob fossem reunidos e massacrados. Apenas Abiatar, o filho do sumo sacerdote, escapou e conseguiu juntar-se a Davi nas montanhas.²⁴⁷

Aquele sacerdote, representante de Deus, é assassinado pelas mãos de Saul em nome de um ato sacerdotal de traição. Saul promove mais uma vez a Davi, tentando destruir o representante de Deus que dera suporte à ascensão do próximo rei. Esse era um sinal que ele não mais se importava com a opinião divina. Ele matou oitenta e cinco sacerdotes e também mulheres e crianças. Como homicida, só promovia seu maior inimigo. Davi apenas fugia. I Samuel 21,1-9; 22,6-23.²⁴⁸

As neuras dos adversários nos impulsionam à vitória, pois eles pecam contra Deus e abrem caminhos para nós.²⁴⁹ Nossos inimigos querem que renunciemos, então montam as estratégias para isso. Davi poupa a vida de Saul em Em Gedi. Os homens de Saul viram a integridade de Davi quando, por duas vezes no deserto, Davi não matou Saul alegando ser este um escolhido de Deus e que ele não tinha direito de usurpar seu lugar. Caiu nas graças de todo o povo porque, mesmo em meio às perseguições, ele não dava vazão às suas emoções nem se deixava dominar pelo espírito de revolta e rebelião. I Samuel 24 e 26.²⁵⁰

Davi foi fiel, respeitando o seu líder, seu exemplo nos ensina a nunca usar de covardia ou mau-caratismo para assumir uma posição.²⁵¹ Davi se recusou a agir de forma desonesta, *um líder segundo o coração de Deus* controla suas emoções e tem a tranquilidade para não agir de forma precipitada.

Devemos fazer o que é correto aos olhos de todos. Com o tempo, seremos coroados por nossa integridade. Saul é levado à morte pelos filisteus, abrindo portas para que Davi assumisse o trono. Todavia, Davi não se apressou para indicar que ele mesmo seria o rei. Ele esperou o clamor do povo e a aclamação da multidão a que sentasse no trono.²⁵² Quem será de nós que não correria para tal palácio se soubesse que um grande número de pessoas nos apoiaria?

O líder de QE elevado sabe o tempo e a hora certa de agir.²⁵³ Ele não se precipitou, aguardou em Deus. Davi reage de forma positiva ao chorar a morte de Saul. Ele não celebrou diante do povo, fez o seu luto e deixou bem claro que lamentava profundamente a morte do

²⁴⁷ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 84.

²⁴⁸ BANTEX, p. 287-288.

²⁴⁹ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p. 112.

²⁵⁰ BANTEX, p. 290-293.

²⁵¹ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p. 102-103.

²⁵² PIXLEY, Jorge. Op. Cit., p. 26.

²⁵³ WARREN, Rick. **Liderança com propósitos...**, p. 64.

rei e de Jônatas. E isso foi agradável os olhos do povo. II Samuel 1,1-26.²⁵⁴ Então, sob a direção divina, sobe para Judá e ali os homens de Judá o elegem como rei, pois sabiam e reconheciam que aquela era a vontade de Deus.²⁵⁵ Davi não se intitulou rei, não se valeu de seu prestígio para isso, nem quis se aproveitar para ocupar o trono ‘vazio’, mas deixou o povo elegê-lo, nomeá-lo e fazê-lo sentar-se no trono, mesmo que fosse no reino pela metade. II Samuel 2:1-7.²⁵⁶

Após anos de lutas, Davi então conquista o seu Reino, e a monarquia estabelecida se diferencia da antiga estrutura política de Israel. Antes, no período pré-estatal, a hierarquia militar se estabelecia de baixo para cima, as unidades de defesa da aldeia e os anciãos é que decidiam acerca das lideranças. Agora já não é o carisma pessoal ou outorgado por Javé que define o comando da tropa. Ao contrário, há uma relação de cima para baixo. O poder monárquico é o que a determina. A lealdade para com o rei, não mais para com a aldeia ou a tribo, é o fator decisivo.²⁵⁷

Segundo Henri Cazelles, a monarquia de Davi é uma monarquia em nome de Javé, pois os clãs de Efrata eram javistas como Efraim. E tinha uma natureza assimiladora e respeitosa das tradições religiosas locais, embora conserva visão unificadora determinada em torno do rei e de seu Deus Javé.²⁵⁸

Pouco antes do ano 1000 a.C., Davi de Judá surge como rei de Israel. Seu primeiro ato como rei foi conquistar uma capital. Davi conquistou a cidade com seu exército; Esta foi chamada “Cidade de Davi”. II Samuel 5,6-12.²⁵⁹ Os filisteus, ao saberem que Davi havia sido ungido rei de Israel, sentiram-se ameaçados e atacaram pelo vale dos Refaim, para frente à união dos dois reinos. Davi derrotou a ofensiva filistéia em Baal-Farasim. Jerusalém, então cai nas mãos de Davi, que a tornaria capital do reino unido.

A cúpula administrativa estabelecida por Davi em II Samuel 8,15-18 revela uma ansiosa dualidade, tanto no exército (com dois generais, Joabe e Benaías) como na administração religiosa (Abiatar e Sadoc). As numerosas conquistas de Davi exigem uma reflexão política.²⁶⁰ Davi construiu um império por que? Uma resposta bem fundamentada é que desta forma Davi podia sustentar um significativo aparelho de Estado sem impor tributos às tribos de Israel. Mantendo sob seu domínio os edomitas, os moabitas, os filisteus, os

²⁵⁴ BANTEKX, p. 299.

²⁵⁵ CAZELLES, Henri. Op. Cit., p. 138.

²⁵⁶ BANTEKX, p. 300.

²⁵⁷ DREHER, Carlos. Op. Cit., p. 33.

²⁵⁸ CAZELLES, Henri. Op. Cit., p. 139

²⁵⁹ BANTEKX, p. 303-304.

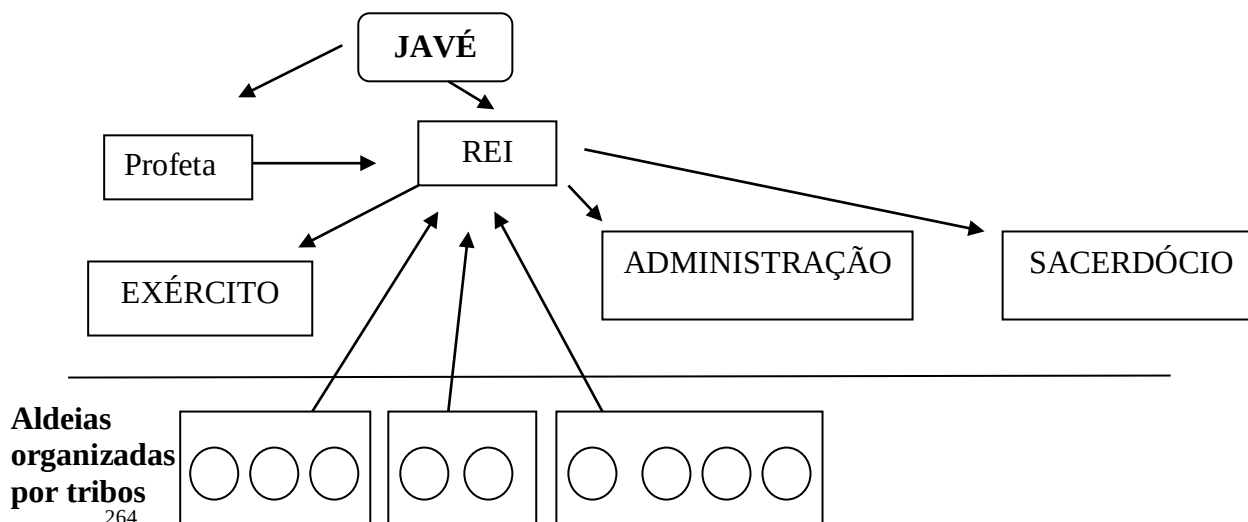
²⁶⁰ PIXLEY, Jorge. Op. Cit., p. 27.

amonitas e os arameus, e extorquindo-lhes tributos, Davi então podia manter seus palácios, seu exército e sua capital, aliviando as tribos de Israel deste grande peso.²⁶¹

Jerusalém era um local estrategicamente interessante, politicamente neutro, bem situado no sentido de facilitar a comunicação entre os dois reinos e possibilitava as ligações entre o leste e o oeste. Davi colocou ali sua corte com a administração e suas mulheres, além do mais a cidade não pertencia a nenhuma das tribos de Israel ou Judá e, por isso, nenhuma delas poderia sentir-se desconsiderada pela escolha do rei.²⁶²

Davi reinou em Jerusalém por quase trinta e três anos, era uma cidade relativamente pequena pelos padrões modernos. Davi mandou trazer a Arca para Jerusalém. Usando um éfode de linho Davi dançou diante da Arca que foi trazida com júbilo ao som de trombeta.²⁶³

Segundo Pixley, podemos representar a sociedade israelita, organizada por Davi como nação-Estado, da seguinte maneira:



Sob muitos aspectos o Estado davídico era similar aos estados cananeus, antes criticado pelas tribos. Existia, como entre os cananeus, um exército, um sacerdócio e uma administração civil que dependia diretamente da vontade do rei e de seu apoio econômico. Estes aparelhos não eram representativos das tribos; a relação das tribos era direta com o rei e somente através dele com os aparelhos de Estado. Há de se nomear que Javé é sempre fiel, êxitos e fracassos do reino são determinados pela conduta do rei, e a dissolução do reino é fruto da persistente infidelidade.²⁶⁵

²⁶¹ Ibid., p. 28.

²⁶² BEEK, M.A. Op. Cit., p.60.

²⁶³ BANTEK, II Samuel 6,14, p. 304.

²⁶⁴ PIXLEY, Jorge. Loc. Cit.

²⁶⁵ Ibid., p. 29-30.

4.4 Formação da família de Davi

Davi excelente líder, mas um pai e um marido decepcionante. Na sua velhice teve que fugir da obsessão de seu filho Absalão, e de dramas e oposições de grupos no interior do império.²⁶⁶ Conseguiu ser um grande estadista. Um líder grandioso que construiu um legado fabuloso na história de Israel. Todavia, no âmbito familiar, cometeu falhas graves em sua liderança. Tais erros nos servem de exemplo para que não enveredemos por tais caminhos e evitemos determinadas escolhas.

A vida é sempre cíclica. Davi se reencontra com pequenos conflitos familiares que agora, sob sua administração, não consegue resolver. Deus tinha uma família modelo para Davi, mas ele quebrou os processos e administrou a vida familiar como quem administra seu exército. O resultado? Dores intensas, vergonha constante e muitos problemas domésticos. II Samuel 13,4; 14, 28.²⁶⁷

A família tem uma administração própria que lhe é requerida, e nós vamos ter que, inteligentemente, aprender a lidar com isso. As sociedades no mundo inteiro sempre tiveram desafios para o convívio em família. No entanto, em nossos dias, há desafios cada vez maiores para se viver em uma família harmoniosa. Tudo isso por conta de tantas situações que a nossa geração perversa e corrompida tem criado.

A pessoa que quer ser líder deve ter um bom caráter na vida conjugal e na vida pessoal. Deve tratar o cônjuge corretamente, cuidar das responsabilidades familiares, gastar tempo com os filhos, acertar as prioridades, manter a vida sexual saudável e a casa em ordem.²⁶⁸

Entendemos então que o líder bem sucedido é aquele que tem capacidade para liderar, guiar e cuidar da sua casa com sabedoria, amor e compreensão divinos. No quesito relacionamento familiar, não faltam intrigas, as pessoas decidiram ser apenas guiadas por suas emoções e sentimentos, decidiram criar modelos familiares que lhes fossem convenientes, mas apenas complicam mais a bela criação de Deus.

Davi iniciou sua vida amorosa casando com a filha do rei Saul, mas não completou a aliança porque esta fora entregue a outro homem. I Samuel 18,17-18.²⁶⁹ Depois obteve como esposa Mical, outra filha do rei, que fora dada em troca pela primeira. Fica claro que Davi

²⁶⁶ CAZELLES, Henri. Op. Cit., p. 144.

²⁶⁷ BANTEX, p. 311.

²⁶⁸ MEYER, Joyce. Op. Cit., p. 295.

²⁶⁹ BANTEX, p. 284.

casou-se com Mical, mas que não a amava e que intencionalmente lhe fora confortável tal situação. I Samuel 18,20-28.²⁷⁰ Sai da vida de solteiro e entra no casamento com uma pessoa que ele não amava. Entrou em um casamento por conveniência, conhecido hoje, vulgarmente, como contrato de casamento, por aquilo que se ganha através das bodas, e não por um amor genuíno.

A esperteza de Davi lhe custaria muito caro. Um líder não pode utilizar a *Inteligência Emocional* de forma manipulativa com intuitos ilícitos, pois isso só vai lhe causar dores posteriores. A relação de Davi, em seu primeiro casamento, foi conflituosa, e a esposa, vítima de seu interesse e do interesse do pai, não perdoou Davi por seus atos e não aceitou sua soberania real. Ela nunca deu filhos a Davi, ficou estéril e foi deixada de lado. I Samuel 6,16; 20-23.²⁷¹

Depois do primeiro casamento, ausente de genuína afetividade, Davi tem um coração sedento de um verdadeiro amor. Desta forma, fragiliza-se e busca, então, várias mulheres para suprir tais carências. Davi adquiriu outras esposas ao longo de sua caminhada nas batalhas. Deus disse que um rei não deveria ter muitas mulheres. “Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos às que destroem os reis”. Provérbios 31,3.²⁷²

O descontrole emocional de Davi e sua busca por uma paixão verdadeira levou-lhe a cometer um adultério seguido de homicídio culposo, o que lhe custou uma vida inteira de conquistas. Aqui Davi chegou ao ápice de seu apetite sexual descontrolado e emoções sem rédeas.²⁷³ Podemos dizer então que um tropeço na vida familiar de um líder pode comprometer toda sua carreira profissional.

A vida em família é onde iniciamos a aprendizagem emocional; nesse caldeirão íntimo aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos; aprendemos como avaliar nossos sentimentos e como reagir a eles; aprendemos como interpretar e manifestar nossas expectativas e temores. Aprendemos tudo isso não somente através do que nossos pais fazem ou do que dizem, mas também através do modelo que oferecem quando lidam, individualmente com seus próprios sentimentos que se passam na vida conjugal. Alguns pais são professores emocionais talentosos, outros, são atozes.²⁷⁴

Podemos assim dizer que uma família saudável e equilibrada é sempre objeto de louvor em toda a terra, pois isso demonstra equilíbrio e saúde emocional dos chefes de tal família. Todo bom líder que queira conquistar respeito e simpatia social deve ter uma família

²⁷⁰ Ibid., p. 284-285.

²⁷¹ Ibid., p. 305.

²⁷² Ibid., p. 639.

²⁷³ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 89.

²⁷⁴ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 208.

bem equilibrada. Algumas sociedades ainda primam grandemente por isso. Nossa vida familiar equilibrada conta, sim, pontos para o êxito de nossas lideranças. Erros que Davi cometeu e precisamos evitar:

Davi tinha conseguido chegar ao topo de suas conquistas, mais foi um pai completamente atroz e inconsequente. Apaixonou-se por uma mulher errada; a esposa de um dos membros de sua equipe. Que cilada tremenda, vexame e vergonha! Ele trairia um dos seus liderados, macularia o seu leito e depois assassinaria seu fiel soldado.²⁷⁵

Davi pôs os olhos em Bate-Seba, a mulher errada, esposa de seu funcionário, e deixou-se seduzir-se por sua beleza. II Samuel 11,2-4.²⁷⁶ Tudo foi rápido, quase que não pensando. O líder de *QE* entende que não está fora destes desafios e por mais atraente que pareça o mundo lá fora, a imoralidade sempre vai cobrar um preço alto na vida familiar. Vidas serão afetadas, emoções serão feridas e finanças, também, serão destruídas. A Bíblia instrui os líderes e sábios a fugirem de toda e qualquer forma de prostituição. Gálatas 5,16-21.²⁷⁷

Davi despreza os sentimentos pessoais dela e manda mensageiros para apanhá-la. Defronte do homem que está obcecado por uma paixão cega está Bate-Seba.²⁷⁸ Davi, diferentemente de Jó, pecou feio nesta área, por não se permitir confessar suas fraquezas e objetivar vencê-las. Ele foi vencido pelo maior gigante de sua vida: a impureza sexual.

Porque falamos de Jó? Porque a Bíblia deixa claro que Davi era um homem segundo o coração de Deus. I Samuel 13,14.²⁷⁹ E Jó era um homem que chamava a atenção de Deus por sua integridade absoluta. Jó 31,1-2.²⁸⁰ Ambos foram testados na pureza moral ao longo de suas vidas. Jó não caiu. Davi derrapou, e muito!

O líder de *QE* elevado tem convicção plena que a integridade moral é quesito obrigatório em seu currículo para que ele continue a progredir na sua conquista, obtendo respeito de homens e mulheres em um mundo tão afetado pela impureza e imoralidade sexual.

Davi não deu a devida importância aos problemas familiares. Há coisas básicas que um líder de *QE* elevado jamais deve fazer para que mantenha certa integridade familiar, e as coisas funcionando dentro daquilo que chamamos de um lar, como por exemplo, calar-se ou ser conivente diante de erros esdrúxulos cometidos dentro da família ou em equipe.

O filho mais velho de Davi, sucessor ao seu trono, cometeu a barbárie de se apaixonar por sua própria irmã por parte de pai, e bolar um crime de estupro. Assim, Amnon, o

²⁷⁵ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 89.

²⁷⁶ BANTEX, p. 309.

²⁷⁷ Ibid., p. 1146.

²⁷⁸ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 262.

²⁷⁹ BANTEX, p. 277.

²⁸⁰ Ibid., p. 507.

primogênito mimado de Davi, deixa bem claro que fora criado sem limites e que seus mimos não tinham preço, mesmo que isso significasse cometer um crime. II Samuel 13, 1-16.²⁸¹

Suas vontades deram cabo a um ardil maligno com seu primo. Ele estuprou sua própria irmã e ainda a envergonhou diante de toda a sociedade, causando um escândalo nacional.²⁸² O rei Davi se desapontou com tudo isso, mas não agiu.²⁸³ Não ousou tomar providências para que o caso não passasse impune. Ele fez vistas grossas para o crime porque amava este filho primogênito mais do que os outros. Além disso, tal filho seria o futuro rei. Suas emoções o governaram de tal forma que perdeu forças para agir. Ele reforçou a delinquência juvenil de seu filho, permitindo que o rapaz não pagasse por seu ato.

Há centenas de estudos que demonstram que a forma como os pais tratam os filhos – se com rígida disciplina ou empática compreensão, indiferença ou simpatia, etc. – tem consequências profundas e duradouras para a vida afetiva da criança.²⁸⁴

Goleman afirma que pais que ignoram qualquer tipo de sentimento de seus filhos são considerados emocionalmente inábeis. Davi não aproveitou o momento para iniciar os filhos na competência emocional.²⁸⁵ Seus erros do passado o paralisaram de forma inoperante. Tal pai, tais filhos. O rei Davi, no passado, também havia cometido um crime hediondo (adultério) que também lhe deveria trazer morte.

Agora, diante de seu filho, não tinha autoridade, fora envergonhado e ficou sem poder atuar.²⁸⁶ Os altos e baixos da vida dão tempero à vida, mas precisam ser vividos de forma equilibrada. Na contabilidade do coração, é a proporção entre emoções positivas e negativas que determina a sensação de bem-estar.²⁸⁷

Mesmo que tenham ocorrido no passado, não podemos nos prostrar diante de fatos. Um líder que opera de forma inteligente sabe que é melhor enfrentar tais gigantes e administrar as situações para que males maiores não se instalem. Se tentarmos nos agarrar ao passado e ao mesmo tempo tentarmos caminhar em direção ao futuro, não teremos paz.²⁸⁸

Davi não administrou as emoções gritantes e abafadas que clamavam por uma atitude sua, uma palavra final, que nunca houve. Ele ia se calar diante do erro do filho, porque talvez, também, não houvesse perdoado a si próprio. Tudo isso o imobilizou. Poderia ter aproveitado

²⁸¹ BANTEX, p. 311.

²⁸² COMAY, Joan. Op. Cit., p. 90.

²⁸³ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 282.

²⁸⁴ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 208.

²⁸⁵ Ibid., p. 208.

²⁸⁶ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 278.

²⁸⁷ Ibid., p. 81.

²⁸⁸ MAYER, Joyce. Op. Cit., p. 130.

o momento de perturbação do filho para agir como uma espécie de treinador ou mentor emocional.²⁸⁹ Mas suas emoções estavam comprometidas.

A prova que suas emoções estavam comprometidas é que ele ensurdeceu-se diante das situações. Davi não atendeu a dor de Tamar, sua filha, vítima do crime de abuso sexual. Aquela moça, de aproximadamente 15 anos de idade, perdeu sua virgindade e foi exposta à vergonha pública nacional.²⁹⁰

O texto bíblico não fala de Davi se compadecendo de sua filha em momento algum ou sequer tentando ajeitar as coisas para ela.²⁹¹ Por isso, Absalão, irmão de Tamar, a toma para sua casa, toma suas dores e decide agir no lugar do pai. Se Davi, o pai e rei, foi fraco para administrar o problema, então ele, o irmão da vítima, seria forte para resolver o que necessário fosse: fria vingança com as próprias mãos.

Goleman afirma: Se por acaso um pai está fora de sintonia com seu próprio sentimento de tristeza, ele não será capaz de ajudar o filho.²⁹² Quando há erros, especialmente graves, cometidos contra os membros da família pela própria família, têm que agir com rapidez para que o mal não se dissemine entre os demais. Fazer vistas grossas pra erros cometidos de forma pública é altamente danoso para a estabilidade emocional da família e da equipe.

Os problemas familiares da família de vida abalaram tanto as suas emoções que em muitas situações ele colocou-se acima da lei e da justiça. Ao rei era dado o poder de administrar com justiça, pois possuía sabedoria divina, para resolver diferenças e para ajudar a cada um a obter os seus direitos. I Reis 3.28.²⁹³

O rei Davi ignorou a apelação pública por justiça. Colocou-se acima da lei desprezando a Deus e os seus familiares e seguidores. Algo deveria ser feito em prol de Tamar e contra o criminoso, mas ele fracassou por medo e por se sentir inatingível, porque era rei e poderia manipular a ordem e a disciplina, só não podia manipular a Deus. Quando o líder não se posiciona diante de tais situações, abre portas para que todo mal se estabeleça dentro de casa e perca autoridade para administrar a família.

Davi ignorou as ameaças e estratégias de vinganças no seio familiar. Erros devem ser reconhecidos, admitidos e tratados com justiça diante de toda a família e equipe de forma rápida para que os demais aprendam. Davi deixou-se levar por seu fragilizado amor paternal,

²⁸⁹ BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 209.

²⁹⁰ Ibid., p. 281.

²⁹¹ BANTEX, II Samuel 13,1-22, p. 311.

²⁹² GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 209.

²⁹³ BANTEX, p. 333.

ignorando as consequências, e colheu dores jamais imaginadas por qualquer pai. II Samuel, 15.²⁹⁴

Goleman afirma que a capacidade de manter o autocontrole, de suportar o turbilhão emocional que o acaso nos impõe e de não se tornar um “escravo da paixão” tem sido considerada, desde Platão, como uma virtude.²⁹⁵ Podemos então dizer que as paixões não são para serem seguidas. Elas devem ser suprimidas, resolvidas e removidas da vida de qualquer líder que objetive conquistas constantes e duradouras em todos os âmbitos.

Davi certamente ausentou-se da casa e dos filhos. Não produziu tempo de qualidade com a família. Absalão era um filho carente. Ele queria atenção do pai. Ao analisarmos o perfil histórico de Absalão, vemos um moço cheio de vontades, mimado, que amava o pai, mas desenvolveu um ódio a ponto de querer tomar seu reino e tudo o que o pai possuía, numa tentativa de chamar a atenção do pai.²⁹⁶

É o que vemos hoje nas atitudes de muitos pais desequilibrados emocionalmente. Esses tipos de pais sabem o que os filhos estão sentindo, mas partem do princípio que qualquer que seja a forma com que o filho vá lidar com a tempestade emocional está ótimo. Procuram aliviar a consciência compensando os filhos com presentes.²⁹⁷

O resultado foi desastroso para Absalão e toda a família. Um líder tem em sua pauta uma atenção especial e plena à sua família. Não podemos construir palácios para morarmos sozinhos. Não há como termos um império e apenas súditos sem que haja uma família real que nos ame, aprecie e construa história juntos.

É tão nítido os erros familiares de Davi, que apesar de tantas mulheres e um harém considerado, no final de sua vida teve que procurar alguém para lhe esquentar. Conflitos e desarmonia afastaram Davi da verdadeira vida em família. I Reis 1,2-4.²⁹⁸

O vigor de Davi diminuía com a idade. Davi foi aos poucos se afastando da condução ativa dos negócios de estado. Como costumam fazer os velhos, ele passava muito tempo refletindo sobre sua longa e agitada vida. As cenas campestres de sua infância se fundiam com a fé em Deus que o havia sustentado e ele declarou: “Quem governa os homens com justiça e quem governa segundo o temor de Deus é como a luz da manhã sem nuvens, como a chuva que faz a grama brotar da terra.”²⁹⁹

²⁹⁴ BANTEX, p. 313-314.

²⁹⁵ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 80.

²⁹⁶ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 33.

²⁹⁷ GOLEMAN, Daniel. Op. Cit., p. 208.

²⁹⁸ BANTEX, p. 361.

²⁹⁹ COMAY, Joan. Op. Cit., p. 92.

Davi é assim apresentado nas escrituras como um homem cheio de falhas, limitado por fraquezas que contrabalançavam suas qualidades. Mas em que sentido, porém, ele foi “um homem segundo o coração do Senhor?” Atos 13,22.³⁰⁰ O que o fez receber esse título foi ter um coração arrependido: “ao coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não o desprezarás”. Salmos 51,17.³⁰¹ Ao contrário de Saul, Davi recebia a repreensão e admitia humildemente seus erros. Na sua trajetória Davi deixa claro que o Senhor era o rei, Davi era apenas o regente do Senhor, exercendo um poder delegado.³⁰² Deus alcançou o coração de Davi que decretou que a sua casa permaneceria para sempre, e vemos no Novo Testamento a profecia se cumprir quando Jesus é apresentado como descendente de Davi, em Mateus: “livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi”. Mateus 1,1.³⁰³

³⁰⁰ BANTEX, p. 1067.

³⁰¹ Ibid., p. 549.

³⁰² BALDWIN, Joyce G. Op. Cit., p. 336.

³⁰³ BANTEX, p. 914.

CONCLUSÃO

Vivemos dias em que grandes empresas treinam dia e noite o seu pessoal para serem melhores líderes. A busca pela liderança eficiente tem um alvo proposto: melhorar a adequação das pessoas ao seu ambiente de trabalho. Nas igrejas, há também uma enorme necessidade de manter a pureza da palavra de Deus e o relacionamento entre os irmãos. Então, uma excelente ferramenta é a *Inteligência Emocional*.

A boa notícia sobre o desenvolvimento da *Inteligência Emocional* dos seres humanos é que ela não é fixada geneticamente, como o *QI* que muda pouco depois da adolescência, como já vimos. A má notícia é que precisamos fazer um grande esforço para romper hábitos antigos e substituí-los por novos. E com sabedoria, persistência e prática podemos obter resultados positivos e duradouros em nosso estilo de liderar as pessoas de forma inteligente.

Entendíamos então que era hora de absorvermos tudo de bom no que diz respeito à *Inteligência Emocional*. As mudanças deveriam partir de cada pessoa. Os resultados, com certeza, serão marcantes e produzirão frutos de alegria e muitas conquistas e realizações na formação de equipes e construção de grandes projetos.

Tínhamos de parar de querer formatar as pessoas do nosso jeito. É tolice e mau hábito sempre querer ter razão, ser dono da verdade, impor a própria vontade a todo custo. Essas são atitudes que destroem nosso caráter de líder influenciador e conquistador. Quando queremos que as pessoas sejam de acordo com a nossa vontade, vem a decepção e o sofrimento.

A humildade de reconhecer que existem diferenças culturais e pessoais faz-nos ver as coisas por um ponto de vista muito mais expandido. O líder de *QE* elevado sabe que tem poder de influenciar as pessoas e conduzi-las a alvos específicos. Ele não impõe, mas convence, apresenta as razões e as conquista.

As características da *Inteligência Emocional* estão fortemente ligadas aos frutos do Espírito, pois incluem estabilidade, fidelidade, paciência, alegria, amor, bondade, gentileza e mansidão, está intimamente ligada ao caráter. Como vimos, muitos líderes levam a vida de seus liderados à tragédia, porque não são exemplos, porque não são *líderes segundo o coração de Deus*, têm uma vida desajustada e desequilibrada, possuem emoções tóxicas.

Um *líder segundo o coração de Deus* tem um coração que o agrada. Quando mencionávamos coração, estávamos relacionando a maneira como a pessoa se relaciona com Deus, com os outros e com as circunstâncias. Podíamos dizer também que esta está relacionada com as atitudes.

Ao concluirmos esta pesquisa, estamos cientes do impacto que a *Inteligência Emocional* pode causar na vida de uma pessoa. Davi é nosso modelo. Deus o chamou "*homem segundo o meu coração*." Deus não deu esse título a nenhum outro homem da Bíblia. Nem Abraão ou Moisés ou José. Ele chamou Paulo de Apóstolo, João de seu amado, mas nenhum outro de "*homem segundo o meu coração*". Alguém pode ler a história de Davi e se perguntar o que Deus viu nele.

Tinha defeitos e virtudes, tropeçava tão frequentemente quanto conquistava. Ele conseguiu enfrentar o olhar de Golias, mas cobiçava Bate-Seba com os olhos; desafiou os que se burlavam de Deus no vale, mas se juntava a eles no deserto. "Um escoteiro um dia, cúmplice da máfia no seguinte." Conseguia liderar exércitos, mas não uma família. Davi furioso. Davi chorão. Sedento de sangue. Faminto por Deus. Oito esposas. Um Deus. Um "*homem segundo o meu coração*"? Que Deus o tenha percebido é algo que dá esperança a todos nós.

A vida de Davi tem muitos altos e baixos. Nos bons momentos de Davi, ninguém era melhor. Em seus momentos ruins, dava para ser pior? O coração que Deus amava era bem problemático. Precisamos da história de Davi. Os gigantes andam ao nosso redor: rejeição, fracasso, vingança, remorso. Gigantes.

Alguns notam a falta de milagres na história dele. Nenhum Mar Vermelho se abrindo, carruagens de fogo ou Lázarus revivendo. Nenhum milagre. Mas há um. Davi é um milagre. Um ser maravilhoso de Deus que evidencia essa verdade: Coloque o foco nos gigantes — você cai. Coloque o foco em Deus — seus gigantes caem. O *líder emocionalmente inteligente* usa suas emoções a seu favor e não contra si mesmo.

O homem é um ser sociável ajustando-se aos diversos grupos de que participa. A *Inteligência Emocional* permite que compartilhe suas emoções e ideias criando laços afetivos, proporcionando o bem estar comum e influenciando condutas. Em nosso cotidiano de trabalho, deparamo-nos com situações difíceis e que, por vezes, promovem a ruptura da sinergia e dão lugar ao conflito nas relações. Convivemos com pessoas que trazem diferentes histórias de vida, estilos pessoais de atuação variados e alguns deles, incompatíveis com as nossas expectativas. E precisamos ser treinados nas emoções para, como *líderes segundo o coração de Deus*, administrar nossa equipe.

Notamos que a vida espiritual de Saul deteriorou-se e repentinamente ele tentou matar Davi, perseguindo-o por todo Israel. Davi juntamente com seu hábil exército, apesar de renegado, teve oportunidade de matar Saul, mas em vez disso o poupou. Na verdade o pior inimigo de Saul foi ele mesmo, quando passou a fazer uso de bruxaria e magia, chegando ao suicídio.

O estudo fascinante entre esses dois personagens representou o que acontece quando se escolhe seguir a Deus e quando escolhe não segui-lo. Em qualquer momento Saul poderia ter mudado de direção, mas optou por fazer as coisas à sua própria maneira. A frenética vida de Davi, em constante fuga, aperfeiçoou sua integridade e zelo para com Deus. Davi compreendeu algo que Saul não entendeu, que “obedecer ao Senhor é melhor do que o sacrificar”. Davi conseguiu obedecer em situações difíceis – demonstrando misericórdia para com seus inimigos, sendo leal aos amigos e permanecendo fiel a Deus, não importando as circunstâncias.

Para liderar com eficiência precisamos seguir a Deus com humildade. Davi detinha poucas características que se esperam de um líder, Deus observa seu coração e conclui que ele está qualificado para conduzir o povo de Israel.

Liderança é influência, conseguimos alcançar nosso alvo máximo na liderança de pessoas quando somos capazes de inspirá-las e motivá-las a ponto de fazerem com dedicação até aquilo que não gostam. Isso a *Inteligência Emocional* propõe.

A maioria dos estudiosos pesquisados concorda que as emoções são necessárias para as relações com os demais e deve-se buscar desenvolvê-la desde a mais tenra idade. A isto se atribui o processo de formação do indivíduo, já que as emoções são vistas como sensibilidade social e podem ser observadas em praticamente toda situação. Trata-se de um requisito fundamental em todas as dimensões, promovendo trocas de inteligências para um convívio social harmônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Jamil. **A arte de lidar com as pessoas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. **Manual de Inteligência Emocional**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BALDWIN, Joyce G. **1 e 2 Samuel**. Introdução e comentário. Tradução de Márcio Loureiro. São Paulo: Vida Nova, 1996.

BEEK. M.A. **História de Israel**. Tradução de Jorge E. M. Fortes. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BÍBLIA ANOTADA, The Ryrie Study Bible. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Mundo Cristão, Agosto de 1991.

BÍBLIA ANOTADA EXPANDIDA, Charles C. Ryrie. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Expandida no Brasil. Mundo Cristão, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BÍBLIA DO EXECUTIVO, Sid Buzzell. Nova Versão Internacional. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2004.

CAZELLES, Henri, **História política de Israel**. Desde as origens até Alexandre Magno. Tradução de Cácio Gomes. São Paulo: Paulinas, 1986. 246p.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. Sociedade Religiosa. São Paulo: Vida Nova, 1992.

COMAY, Joan. **Quem é Quem no Antigo Testamento**. Tradução de Laura Rumchinsky. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

DALGALLARONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DREHER, Carlos. **A Constituição dos Exércitos no Reino de Israel**. São Paulo: Paulus, 2002.

FISCHER, David. **O Pastor do Século 21**. São Paulo: Vida, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Howard Gardner. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

GOLEMAN, Daniel. BOYATZIS, Richard. MACKEE, Anie. **O Poder da Inteligência Emocional**. Primal Leadership – A experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOLDEBERG, Luis. Sabedoria. Em: **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. HARRIS, R. Laird (editor). São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRIS, R. Laird (editor). **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HUNTER, James. **O Monge e o Executivo** – Uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JACÓ-VILELA, Ana Maria, FERREIRA, Arthur, PORTUGAL, Francisco. **História da Psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

JULIAN, Larry. **Deus é meu Sucesso**. Como transformar obstáculos em vantagens. Tradução de Caio Nehring. São Paulo: Larrousse, 2008.

KIDNER, Derek. **Provérbios**. Introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2006. 192p.

LIVERANI, Mario. **Para além da Bíblia. História antiga de Israel**. Tradução de Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2008.

MAXWELL, John C. **A Jornada do Sucesso**. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

_____. **As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder**. Tradução de Josué Ribeiro. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

_____. **As 21 irrefutáveis Leis da Liderança**. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

MEYER, Joyce. **A Formação de um Líder**. A essência de um Líder segundo o coração de Deus. Tradução de Ana Paula Barroso Magalhães. Belo Horizonte: Ministério Joyce Mayer, 2006.

MUNROE, Myles. **Redescobrimo o Reino**. Uma antiga Esperança para nosso mundo do século 21. Tradução de Marilisa Barbosa. São Paulo: Reino Editorial, 2007.

NEE, Watchman. **O Ministério da Palavra de Deus**. Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Clássicos, 2004.

OSBORN, T.L. **Você é o melhor de Deus**. Um clássico sobre o valor humano. Tradução de Gordon Chown. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2000.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Como conquistar as pessoas**. Tradução de Márcia Oliveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

PIXLEY, Jorge. **A História de Israel a partir dos pobres.** Tradução de Ramiro Mincato. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TOLLE, Eckhart. **O Despertar de uma nova consciência:** Como reconhecer o verdadeiro propósito da sua vida e contribuir para a transformação do mundo. Tradução de Henrique Monteiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

VAUX, Roland. **Instituições de Israel no Antigo Testamento.** Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2004.

WARREN, Rick. **Uma Igreja com Propósitos.** Tradução de Carlos de Oliveira. São Paulo: Vida, 1997.

_____. **Liderança com Propósitos.** Princípios eficazes para o líder no século XXI. Tradução de Jorge Alberto Russo. São Paulo: Vida, 2008.

WHITE, Ellen G. **Mente, Caráter e Personalidade-I.** Tradução de Luiz Waldvogel. 5ª ed. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora, 2005.

WIERSEBE, Warren W. **A Crise de Integridade.** São Paulo: Vida, 1989.

WEISINGER, H. **Inteligência Emocional no trabalho:** como aplicar os conceitos revolucionários da I.E. nas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

WILKES, Gene C. **O Último Degrau de Liderança.** Tradução de Neyde Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

_____. **Como se Tornar um Líder Servidor.** Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

WISEMAN, Neil B. JR. LONDON. H. B. **Despertando para um grande Ministério.** Um livro de Pastor para Pastor. Tradução de Guilherme Kerr Neto. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.